

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Mariana Ramos Pereira

Relatório Final

Relatório Final do Mestrado em Educação Pré-Escolar apresentado ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutora Ana Coelho

Arguente: Prof^a Doutora Sílvia Parreiral

Orientadora: Prof^a Doutora Vera do Vale

Data da realização da Prova Pública: 26 de novembro de 2015

Classificação: 11 valores

Relatório Final

Resumo

O presente Relatório Final foi elaborado no âmbito da unidade curricular de Prática Educativa do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Na primeira parte, são apresentadas as caracterizações das instituições e dos grupos, em creche e em jardim de infância, assim como, uma síntese do percurso da prática pedagógica supervisionada. Na segunda parte, apresento as experiências-chave relacionadas com os dois estágios, que refletem as aprendizagens mais significativas resultantes da prática pedagógica.

Palavras-chave: Creche, Educação Pré-Escolar, Experiências-chave.

Final report

Abstract

This report was prepared as part of the Masters in Preschool Education College of Education of Coimbra Educational Practice.

In the first part the characterizations of the institutions and groups are presented in nursery and kindergarten, as well as a summary of the supervised teaching practice route. The second part presents the key experiments related to the two stages, which reflect the most meaningful learning resulting from pedagogical practice.

Keywords: Nursery, Kindergarten, key experiences.

Sumário

Introdução..... 1

Parte I – Caraterização dos contextos e itinerário formativo 3

1.1) Caraterização da instituição do estágio em creche 5

1.2) Caraterização do grupo 6

1.3) Caraterização da instituição do estágio em Jardim de Infância..... 8

1.4) Caraterização do grupo 9

1.5) Itinerário Formativo..... 12

Parte II – Experiências-Chave 19

2.1) A importância das rotinas em creche 21

2.2) A emergência da escrita no Jardim de Infância 23

2.3) Projeto pedagógico “Observar o fundo do mar” 25

2.4) Abordagem de Mosaico 32

2.5) Brincar no espaço exterior 38

Considerações Finais..... 41

Referências Bibliográficas 45

APÊNDICES

Apêndice I – Planificações da Prática Pedagógica em Creche

Apêndice II – Autorização de fotografias

Apêndice III – Planificações das tarefas pontuais

Apêndice IV – Planificações da Prática Pedagógica em Jardim de Infância

Apêndice V – Informação aos pais sobre a visita ao Sea Life

Apêndice VI – Conversas com as crianças

Apêndice VII– Informação aos pais sobre os materiais reciclados

Apêndice VIII – Convite para a divulgação do projeto

Apêndice IX – Fases do projeto “Observar o fundo do mar”

Apêndice X – Consentimento informado sobre a Abordagem de Mosaico

Apêndice XI – Conversas realizadas no âmbito da Abordagem de Mosaico.

Abreviaturas

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

JI – Jardim de Infância

NEE – Necessidades Educativas Especiais

Fotografias:

Fotografia nº1 – Pijamas realizados pelas crianças.

Fotografia nº2 – A quinta das brincadeiras.

Fotografia nº3 – Pai Natal elaborado pelas crianças.

Fotografia nº4 – Criança a fotografar o espaço exterior.

Fotografia nº5 – Crianças a escolherem as fotografias.

Fotografia nº6 – Crianças a construir o mapa.

Fotografia nº7 – Manta Mágica.

Introdução

O presente Relatório Final surgiu no âmbito da Unidade Curricular de Prática Educativa, que integra o plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar da Escola Superior de Educação de Coimbra, para a obtenção de grau de Mestre.

O relatório apresenta de uma forma sintetizada o meu percurso formativo, relativamente às aprendizagens feitas ao longo da realização das práticas supervisionadas.

O primeiro estágio foi realizado numa IPSS, na valência de creche, com crianças entre os 18 e os 35 meses, foi realizado três vezes por semana, de quarta a sexta-feira e teve a duração de 110 horas.

O segundo estágio, foi igualmente realizado numa IPSS, em jardim de infância com crianças entre os 3 e os 4 anos, foi realizado três vezes por semana, de quarta a sexta-feira e teve a duração de 190 horas. Este estágio foi feito em conjunto com uma colega e trabalhámos sempre em grupo.

O relatório está dividido em duas partes. Na primeira parte começo por caracterizar os contextos onde realizei os estágios (caraterização das instituições e dos grupos) e o itinerário formativo, onde descrevo de forma sucinta as fases do meu percurso formativo.

Na segunda parte deste relatório, apresento e reflito sobre cinco experiências-chave que considerei importantes durante o meu processo formativo. A primeira intitula-se “A importância das rotinas em creche”, a segunda “A emergência da escrita no jardim de infância”, a terceira “Projeto pedagógico – Observar o fundo do mar”, a quarta “A abordagem de mosaico” e por fim “Brincar no espaço exterior”.

Para a metodologia “abordagem de mosaico” foi essencial a unidade curricular Seminário Interdisciplinar, que me permitiu compreender as perspetivas das crianças relativamente ao jardim de infância.

Estas experiências-chave foram selecionadas por terem sido relevantes durante a minha prática pedagógica.

O Relatório Final termina com as considerações finais onde apresento uma síntese reflexiva sobre as práticas pedagógicas que realizei, e os apêndices que complementam este trabalho e sustentam o que é explicado ao longo do mesmo.

**PARTE I – CARATERIZAÇÕES DOS CONTEXTOS E ITINERÁRIO
FORMATIVO**

1.1) Caracterização da instituição do estágio em creche

O estágio em creche foi desenvolvido numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) sem fins lucrativos localizada no concelho de Coimbra.

A instituição possui uma sala polivalente, seis salas onde se encontravam as crianças e uma sala para reuniões, um refeitório, uma sala onde o pessoal docente e não docente fazia as refeições, três casas de banho para crianças e três para o pessoal docente e não docente.

No exterior existiam dois parques, um era comum a todas as salas de creche e o outro era comum a todas as salas do jardim de infância, onde as crianças podiam brincar, correr, explorar e interagir de forma mais ativa com a comunidade.

A opção metodológica da instituição para a valência de creche tem por base ideias consagradas nos modelos *High Scope*, Movimento da Escola Moderna e Manual da qualidade da segurança social.¹

- **Constituição da equipa pedagógica da instituição**

A equipa pedagógica do grupo de dois anos, onde realizei o meu estágio, era composta por uma educadora e duas auxiliares que partilhavam entre si toda a ação pedagógica, existindo momentos de diálogo sobre o que se ia desenvolvendo, permitindo organizar e melhorar a ação da equipa, de forma a garantir o bem-estar do grupo.

De modo a auxiliar sobretudo os cuidados pessoais das crianças o grupo contava ainda com uma auxiliar a tempo parcial.

O pessoal docente era constituído por seis educadoras, que se reuniam todos os dias proporcionando um intercâmbio de informações, planificações e orientação de todo o trabalho pedagógico.

Caso fosse necessário, era disponibilizado o apoio de uma técnica superior de serviço social.²

¹ Dados obtidos através da consulta do Projeto Educativo da Instituição

² Dados obtidos através da consulta do Projeto Curricular do grupo.

1.2) Caraterização do grupo

O grupo da sala onde estive a estagiar era constituído por 18 crianças, 11 do sexo masculino e 7 do sexo feminino nascidas entre janeiro e dezembro de 2012.

Dezassete crianças viviam com ambos os pais e com os irmãos. A restante criança vivia apenas com mãe.

No grupo, não existiam quaisquer crianças que apresentassem necessidades educativas especiais (NEE) ou que apresentassem qualquer tipo de problemas de aprendizagem.

De uma forma geral, as crianças apresentavam uma boa adaptação aos adultos da sala, aos pares e às rotinas.

Para saber qual o desenvolvimento de cada criança, a educadora utilizou o perfil de desenvolvimento dos 18-35 meses.

Na área de competência ao nível pessoal e social, as crianças apresentavam um bom desenvolvimento nos diferentes domínios mas alguns comportamentos ainda se encontravam emergentes. As crianças interagiam com os pares, demonstrando existir algumas preferências nos momentos de brincadeira, por exemplo, quando a educadora perguntava às crianças qual era o cantinho que queriam brincar, as meninas tinham preferência pela casinha das bonecas e os meninos pelos carrinhos. A interação com os adultos era grande, mas já existia autonomia em relação a eles, não necessitando tanto do seu apoio e da sua presença.

Ao nível da linguagem, as crianças tinham um bom desenvolvimento, as crianças mais velhas compreendiam o vocabulário e construía frases simples, as crianças mais novas já diziam algumas palavras, e faziam gestos para expressar as suas necessidades.

Na área de competências físicas e motoras, ao nível da motricidade global, o grupo demonstrava um bom desenvolvimento nos diversos domínios. Na motricidade fina, demonstravam destreza na manipulação dos objetos e na criação de estruturas com blocos.

Durante todo o meu percurso nesta sala, o grupo demonstrou interesse por ouvir músicas mimadas com gestos e também cantadas pelo adulto, na exploração de livros e imagens relacionadas com o seu quotidiano, começando a demonstrar alguma

atenção e concentração na audição e visualização dos mesmos. Manifestaram agrado pelas atividades de expressão plástica, revelando interesse em experimentar novas técnicas e novos materiais.

- **Organização do espaço pedagógico**

A sala encontrava-se dividida por áreas, a área da "casinha das bonecas", que era a área do jogo simbólico e onde as crianças brincavam ao faz de conta; a área da leitura que continha diversos livros e um sofá; a área da conversa, que era composta por uma tapete, utilizada nos momentos de atividades de grande grupo, onde se ouviam e contavam histórias e se cantavam canções; a área dos jogos, que continha jogos de encaixe e construção; a área da expressão plástica, onde se realizavam todos os trabalhos manuais, tais como pinturas, colagens, entre outras; a área dos jogos de mesa, onde as crianças podiam fazer puzzles, dominós e jogos de lógica-matemática e a área dos carros, com diferentes tipos de carros.

Era também nesta sala que as crianças tinham o momento da sesta.

Para além do espaço da sala, existia também um espaço exterior, com relva e árvores, um escorrega, uma casinha, carros, um salão para atividades de motricidade global e ainda um refeitório onde as crianças almoçavam e lanchavam juntamente com os outros grupos.

- **Rotinas**

Nestes primeiros anos a rotina diária proporciona à criança momentos privilegiados para as relações afetivas e a interação social, o conhecimento de si mesma e dos outros. Através da rotina vão adquirindo a noção do tempo.

A rotina dá segurança e ajuda a criança no seu desenvolvimento emocional e na aquisição progressiva da sua autonomia.

Zabalza (1998) afirma que "as rotinas desempenham um papel importante no momento de definir o contexto no qual as crianças se movimentam e agem (...)." e ainda que são "organizadoras estruturais das experiências quotidianas." (p.52).

A rotina diária do grupo (dois anos) era a seguinte:

Das 9 horas às 11:15 horas realizavam-se as atividades pedagógicas, o acolhimento das crianças, momento de grande grupo/marcação de presenças e atividades orientadas; das 11:15 horas às 15:15 horas realizava-se a higiene, o almoço e o descanso; das 15:15 horas às 15:45 horas as crianças lanchavam e faziam a higiene e das 15:45 horas às 17:15 horas realizavam-se atividades orientadas e atividades livres de exploração.

1.3) Caracterização da instituição do estágio em Jardim de Infância

O segundo estágio que realizei foi numa IPSS com 69 crianças em idade de jardim de infância, no concelho de Coimbra. O grupo dos três anos era constituído por 24 crianças, o grupo dos quatro anos por 24 crianças e o grupo dos cinco anos por 21 crianças.

O espaço interior da instituição era constituído por três salas, funcionando estes espaços em sistemas de ateliers:

- ✓ A sala das cores, estava vocacionada para atividades de expressão plástica, proporcionava também jogos de construção, jogos de mesa, computadores e biblioteca;
- ✓ A sala dos cantinhos, era dividida em diferentes áreas de jogo simbólico e também com as áreas da biblioteca, computadores, jogos de mesa e jogos de construção;
- ✓ O salão, era direcionado para atividades de motricidade e de grande grupo. Proporcionava também jogos de construção, jogos de mesa, computadores, biblioteca e música.

A sala das cores e o salão funcionavam igualmente como dormitórios.

Existiam duas casas de banho, uma destinada às crianças e outra aos adultos, um refeitório, uma copa, um gabinete e um sótão para arrumações.

Disponha ainda de uma varanda coberta, um espaço de coreto reservado nas traseiras e de todo o espaço envolvente.

- **Constituição da equipa pedagógica**

Relativamente à equipa educativa, toda esta estava envolvida no processo de aprendizagem e trabalhava em conjunto, cooperando uns com os outros de forma a desenvolver uma série de estratégias com vista a um bom funcionamento global.

A qualidade do processo educativo era definida pelas reflexões partilhadas. Era fundamental que a equipa discutisse os seus pontos de vista sobre as suas práticas diárias debatendo a forma de atingir os objetivos, dando coerência e consistência ao desenrolar deste processo.³

1.4) Caraterização do grupo

O grupo dos 3/ 4 anos era constituído por 24 crianças, 11 raparigas e 13 rapazes. Faziam parte do grupo dois rapazes gémeos e meninas trigémeas. São crianças comunicativas, alegres e conversadoras, curiosas e questionadoras.

Das observações realizadas, eram crianças que no exterior gostavam muito de brincar nos triciclos, nos baloiços, sendo estes, espaços muito desejados. No interior, as atividades pelas quais demonstravam maior interesse eram, brincar nos cantinhos, brincar na loja a comprar e vender, brincar nos disfarces, na cozinha, brincar com os jogos e fazer puzzles. Gostavam de fazer construções com os jogos, atribuindo-lhes significado e utilizando-os para outras brincadeiras. Na concretização das suas brincadeiras e atividades solicitavam a participação do adulto do grupo. Gostavam de realizar as atividades propostas e mostravam interesse e motivação.

Nesta instituição, as crianças tinham muitos momentos de brincadeira livre, o que permitia que as crianças se mantivessem fisicamente ativas, desenvolvendo a personalidade e competências sociais.

A nível da linguagem e do que observamos a maioria das crianças tinham facilidade em se expressar, possuíam um vocabulário adequado, eram capazes de expressar ideias com clareza. Havia no entanto algumas crianças com dificuldades de linguagem, mas que estavam este ano a iniciar um processo de acompanhamento. Uma das crianças estava em vigilância com exercícios propostos pela terapeuta da

³ Dados obtidos através da consulta do Projeto Educativo da Instituição.

fala para realizar em casa e no JI e as outras duas já estavam a ser acompanhadas. A nível da escrita, o que me surpreendeu, foi a grande maioria das crianças já saber escrever o seu nome e as que ainda não sabiam pediam ajuda para o fazer. As crianças ao verem os outros a escrever vão adquirindo vontade de desenvolver a escrita e simultaneamente desenvolver as suas capacidades. As crianças mostravam também conhecimento de orientação, pois escreviam da esquerda para a direita e reconheciam as letras do seu nome.

No que diz respeito à rotina, demonstravam o seu conhecimento e integração, lavavam os dentes sozinhas, pediam ajuda quando necessitavam (colocar a pasta de dentes na escova), calçavam-se e vestiam-se sozinhas, arrumavam o lençol no saco após a sesta, ajudavam e colaboravam na arrumação da sala. Na sua maioria eram bastante autónomas.

Na alimentação quase todos comiam pela sua mão, havendo uma ou outra criança que necessitava de ajuda. Já quase todos comiam com o garfo e com a faca.

Algumas crianças tinham dificuldade e entravam em conflito na partilha de brinquedos. Ao longo do tempo, as crianças foram escolhendo os seus amigos de brincadeiras, tendo preferência para brincar com crianças do mesmo sexo deixando de existir tantos conflitos.

- **Rotinas**

A estrutura da rotina diária era a seguinte:

Das 7:45 horas às 9:30 horas realizava-se o acolhimento e atividades livres, das 9:30 horas às 12:00 horas realizavam-se atividades pedagógicas, das 12:00 horas às 15:30 horas realizavam-se as atividades de rotina diária (momentos de higiene, almoço, sono e lanche) e das 15:30 horas às 17:30/18:30 horas realizavam-se atividades pedagógicas e livres.

A rotatividade estava expressa na programação semanal e as educadoras programavam as atividades tendo em conta os espaços que lhes estavam atribuídos em cada dia.

Cada sala estava organizada com base nas três grandes áreas de conteúdo definidas pelas OCEPE, área de formação pessoal e social, área da expressão/comunicação e área de conhecimento do mundo, em bora de forma transversal e flexível.

O sistema rotativo de salas ateliers tinha algumas vantagens associadas, nomeadamente, a rentabilização do espaço e dos materiais, deste modo, todos acabavam por usufruir de um espaço com dimensões muito superiores ao de uma simples sala de atividades, oferecia as mesmas condições a todas as crianças dando as mesmas oportunidades de utilização e de fruição de um espaço que se não fosse comum oferecia oportunidades muito diferentes, favorecia o trabalho de equipa, pois tornava-se indispensável organizar o trabalho, planear as atividades e decidir em conjunto, graças à partilha dos espaços, nenhum grupo estava fechado em si próprio. As crianças tinham também contato com as produções dos outros grupos e o conhecimento que adquiriam sobre os projetos que estavam a desenvolver era estimulante ao favorecer as conversas informais entre crianças, entre adultos e crianças sobre os mais variados assuntos.

1.5) Itinerário formativo

No âmbito na unidade curricular de Prática Educativa, como já referi, realizei duas práticas pedagógicas, uma em creche e outra em Jardim de Infância, ambas em IPSS.

Esta prática “é a componente curricular da formação profissional de professores cuja finalidade explícita é iniciar os alunos no mundo da prática docente e desenvolver competências práticas inerentes a um desempenho docente adequado e responsável” (Formosinho & Machado, 2009, p.98).

Neste contexto, a prática pedagógica confere à estagiária a responsabilidade de planificar, organizar atividades e refletir sobre a sua prática.

O primeiro estágio, que foi realizado em creche, teve a duração de 110 horas e iniciou-se com a observação do grupo, do ambiente educativo bem como das práticas da educadora cooperante.

Esta fase decorreu de 22 a 31 de outubro de 2014, teve em atenção aspetos como a constituição do grupo, as características e organização da sala, as rotinas e as práticas da educadora.

Nesta fase, compreendi a importância das rotinas diárias para as crianças, pois estas proporcionam uma sequência de acontecimentos que elas seguem e compreendem, permitindo assim que as crianças antecipem os acontecimentos que se vão seguindo, dando-lhes segurança e desenvolvendo a sua autonomia.

Zalbaza (1998) refere que “a rotina diária desempenha um papel importante no momento de definir o contexto no qual as crianças se movimentam e agem (...) e são organizadoras estruturais das experiências quotidianas”.

Durante as refeições, pude constatar que cada criança possui o seu ritmo a alimentar-se. Maioritariamente são todas autónomas e sabem estar à mesa, existindo algumas exceções, pois, por vezes, necessitam de ajuda.

Cordeiro (2010) refere que, para além de alimentar, o almoço serve “do ponto de vista de socialização, também para criar uma maior autonomia (...) estimulada pelos outros e por um sentido correto da competição, o que faz comerem tudo pelo seu punho.” (p. 373).

Em relação à organização da sala, estava organizada tendo em conta o grupo de crianças, estava estruturada de acordo com as áreas e tinha em conta os interesses das crianças. Durante as atividades dirigidas, a educadora trabalhava com as crianças a pares. De acordo com as OCEPE (M.E, 1997) o trabalho de grupo, seja em grande, pequeno ou de pares promove a cooperação entre as crianças, estimula o espírito de equipa e fomenta a partilha e o respeito pelo outro. A sala tinha bastante espaço livre e janelas à medida das crianças para que pudessem ver o exterior e todo o material pedagógico existente estava disponível e de fácil acesso às crianças.

A segunda fase, de integração e implementação, decorreu de 5 a 28 de novembro de 2014, para lembrar às crianças que todas as crianças tem direito a crescer numa família a educadora contou a história “O menino que não sabia brincar” da associação Mundos de Vida.

Posteriormente, com a colaboração da educadora foram criados moldes de pijamas e as crianças colavam no seu pijama diversos tecidos que tinham à escolha e pintavam com tintas, “os contactos com a pintura, a escultura, etc. constituem momentos privilegiados de acesso à arte e à cultura que se traduzem por um enriquecimento da criança, ampliando o seu conhecimento do mundo e desenvolvendo o sentido estético” (Ministério da Educação, 1997, p.63)., no final juntámos todos os pijamas e formamos um estendal que foi afixado no corredor (figura nº1).



Figura 1 – Pijamas realizados pelas crianças.

A segunda proposta, foi a quinta das brincadeiras, que fazia parte do projeto da sala amarela. A minha proposta foi muito bem aceite, tanto pela educadora como pelas crianças, consistiu em ler uma história sobre a quinta “Vamos à quinta!” que um menino tinha trazido para a educadora ler.

“A leitura de histórias é uma atividade muito rica e completa, pois permite a integração de diferentes formas de abordagem à linguagem escrita, em geral, e à leitura, de uma forma específica.” (Magalhães, 2008, p.78).

Depois da história as crianças mencionaram o que aconteceu na história, que animais existiam, qual o som que cada animal produz, as suas cores, o local onde vivem e a sua alimentação. Segundo as OCEPE (Ministério da Educação, 1997, p.64) “a exploração das características dos sons pode passar, também, por escutar, identificar e reproduzir sons e ruídos da natureza – água a correr, vento, ”vozes” dos animais, etc...”.

De seguida, coloquei vários moldes de animais sobre a mesa e cada criança foi escolher o animal que preferia. Posteriormente, 3 a 4 crianças de cada vez decoraram o seu animal com vários materiais à escolha, entre estes materiais existiam penas de galinha que as crianças puderam tocar e cheirar, ver que cores tinha, enquanto as restantes crianças brincavam livremente na sala. Sempre que cada criança pegava num determinado material eu perguntava onde ela iria colocar e qual a cor.

Posteriormente, as crianças realizaram a quinta onde iam colocar os animais, também tinham à disposição diversos materiais, entre eles a madeira e palha, a maioria das crianças nunca tinham visto palha, e quase todos perguntaram “o que é isto?” e gostaram bastante de explorar este material, assim como os outros que é raro utilizarem na sala, também utilizaram diversas técnicas de pintura.

É a partir das diferentes técnicas de expressão plástica que as crianças espelham o seu conhecimento sobre o mundo, ou seja, é através da pintura, modelagem, desenho, ou outros meios que representam as imagens mentais que têm sobre os objetos e as pessoas. Todavia, antes de as crianças mais pequenas conseguirem fazer este tipo de representações, é muito importante que compreendam como os materiais funcionam. Tal situação é unicamente possível se houver tempo

suficientemente disponível para explorar os materiais do modo que fizer mais sentido às crianças (Hohmann & Weikart, 2009).

No final, cada criança colou o seu animal na quinta e disse aos colegas qual era o som que o animal fazia e o que ele comia. Para terminar, ensinei uma canção adaptada de “A quinta do tio Manel”, que se chamava “A quinta das brincadeiras”. As crianças aprenderam rapidamente a música e mostraram-se muito contentes com este trabalho, que também foi afixado no corredor (figura nº2).

Para Hohmann e Weikart (2009), “a aprendizagens de novas canções (...) permite às crianças estimular a memorização, adquirir mais vocabulário, desenvolver a motricidade grossa, interiorizar regras, expressar o sentido rítmico, explorar o corpo e complementar a noção de espaço e de tempo” (p.373).

Através do desenvolvimento desta atividade, as crianças puderam desenvolver alguns dos objetivos estipulados pelas OCEPE, dos quais destaco a identificação de diferentes animais e alimentos, e, ainda, algumas das suas características.



Figura 2 – A quinta das brincadeiras.

Na última semana de 3 a 5 de dezembro, a educadora começou os preparativos para a festa de Natal das crianças, e pensei que as crianças iriam gostar de construir um pai natal em grande grupo para colocar na porta da sala, conversei com a educadora e a proposta foi aceite. Para introduzir o tema alusivo ao natal li uma história às crianças "Como funciona o pai natal", as crianças gostaram bastante de mexer no livro, e de seguida mencionaram alguns aspetos relevantes da história,

onde vivia o pai natal, como ele se deslocava para casa das crianças, onde colocava as prendas, entre outros.

De seguida, em grande grupo, sentados em roda no chão, pintaram a roupa do pai natal e colaram a barba e o cinto com esponja branca.

Para Hohmann e Weikart (2009) “O tempo em grande grupo constrói nas crianças um sentido de comunidade. As crianças e os adultos juntam-se para atividades de cantar, movimento e música, leitura de histórias e dramatizações de histórias e de acontecimentos.” (p.231).

Para Zabalza (1998) os momentos de roda são “excelentes momentos para proporcionar à criança oportunidades de realizar experiências-chave (descrevem comportamentos que as crianças realizam naturalmente) de desenvolvimento sócio emocional, representação, música, movimento etc. (...)” Considerando que, “está a exercitar atitudes como a confiança, a autonomia, a iniciativa, a empatia, e a auto-estima.” (p.194).

Posteriormente, com a colaboração da educadora, fixaram o pai natal na porta (figura nº3) e ensinei outra canção às crianças referente ao natal “Pinheirinho!” e fizemos uma coreografia simples. Todas estas atividades, foram sempre pensadas e planificadas (Apêndice I), com a colaboração da educadora cooperante.



Figura 3 – Pai Natal elaborado pelas crianças.

Para finalizar, não posso deixar de evidenciar o papel preponderante que a educadora cooperante possui neste processo de formação profissional, advertindo-me para questões importantes do dia-a-dia das crianças, como também indicando estratégias e metodologias apropriadas a aplicar, quando abordadas determinadas temáticas ou, quando se tem como objetivo que as crianças adquiram determinadas competências ou que desenvolvam certas habilidades.

O segundo estágio, que foi realizado em jardim de infância, teve a duração de 190 horas, e iniciou-se com a observação do grupo, do ambiente educativo e das práticas da educadora cooperante.

Posteriormente, foram realizadas algumas tarefas pontuais com as crianças que incidiram maioritariamente na expressão-físico motora (Apêndice III), pois eu e a minha colega na fase de observação verificámos que era algo que as crianças gostavam de fazer. Nesta fase, também lemos uma história relacionada com o fundo do mar “A Mimi no fundo do mar” porque as crianças durante as brincadeiras livres brincavam com animais marítimos e viam livros relacionados com o tema.

Foi a partir deste livro, e do interesse das crianças pelo tema, que surgiu o projeto “Observar o fundo do mar”, que é apresentado como uma das experiências-chave.

É de salientar que a área de formação pessoal e social foi transversal em todas as atividades na medida em que “todas as componentes curriculares deverão contribuir para promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução de problemas da vida” (Ministério da Educação, 1997, p.51), como se pode verificar nas planificações realizadas, com a aprovação da educadora cooperante (Apêndice IV).

A área da expressão e comunicação o domínio das expressões, estiveram sempre presentes na prática pedagógica, principalmente a expressão plástica, pois esta permitiu às crianças o contacto com diferentes materiais, nomeadamente, materiais recicláveis, tintas, tecidos, entre outros, que permitiram desenvolver a sua criatividade e imaginação.

Para Hohmann e Weikart (2004), os educadores devem “alimentar, ao longo dos dias, meses e anos, as competências artísticas e de representação que se encontram em emergência”, proporcionando-lhes “oportunidades diárias e constantes para explorarem e experimentarem, sem pressas, os materiais” (p. 507).

Relativamente ao domínio da expressão físico motora e musical, as crianças aprenderam uma música relacionada com o tema do projeto, assim como, uma coreografia, onde utilizaram várias partes do corpo de forma diferente.

Hohmann e Weikart (2009) defendem que “Ouvir música, mover-se ao seu som e fazer música são experiências vitais que permitem às crianças expressar-se e participar nos rituais das suas comunidades” (p.656).

No domínio da expressão dramática, realizámos um jogo de pistas, onde as crianças podiam fazer mímica ou dar pistas verbalmente aos colegas sem dizer o nome do animal/objeto que estava representado no cartão.

É de salientar também que o domínio da matemática bem como o da linguagem oral e do conhecimento do mundo, estiveram sempre presentes em todo o desenvolvimento do projeto.

Posteriormente a esta fase, foi realizada também a abordagem de mosaico, criada por Alison Clark e Peter Moss e baseada na pedagogia da participação de Reggio Emilia, que visa dar voz às crianças e compreender as suas perspetivas relativamente ao Jardim de Infância.

Neste sentido, em ambos os estágios, as minhas intenções educativas visaram uma postura de respeito pelas crianças, não assegurando apenas as suas necessidades físicas, mas também emocionais e intelectuais.

As práticas pedagógicas permitiram-me criar competências e articular as teorias com as práticas.

PARTE II – EXPERIÊNCIAS-CHAVE

2.1) A importância das rotinas em creche

Durante o meu estágio em creche, compreendi que as rotinas diárias são muito importantes para as crianças em idade de creche, pois proporcionam uma sequência de acontecimentos que as crianças seguem e compreendem, permitindo assim, que antecipem os acontecimentos que se vão seguindo dando-lhes mais segurança e autonomia, como refere Cordeiro (2012) a rotina é um elemento repetitivo que dá segurança às crianças, fazendo-as prever o que vai acontecer de seguida.

“Quando os horários e as rotinas são previsíveis e estão bem coordenados em vez de permanentemente mudança, é mais provável que os bebés e as crianças se sintam seguros e confiantes” (Hohmann & Post, 2003, p.195)

Nestes primeiros anos a rotina diária proporciona à criança momentos privilegiados para as relações afetivas e a interação social, o conhecimento de si mesma e dos outros.

Zabalza (1998) afirma que “as rotinas desempenham um papel importante no momento de definir o contexto no qual as crianças se movimentam e agem (...)” e ainda que são “organizadoras estruturais das experiências quotidianas.” (p.52).

De acordo com a autora Gabriela Portugal, é importante que as crianças na creche tenham experiências e rotinas que assegurem a satisfação das suas necessidades, bem como as necessidades físicas, de afeto, de segurança, de reconhecimento e afirmação, de se sentirem competentes e valorizadas, deste modo a criança consegue desenvolver o seu bem-estar emocional e desenvolver aprendizagens (Portugal, 2012).

A autora destaca ainda que a pedagogia na creche se estrutura em torno da qualidade do ambiente educativo, nomeadamente das interações que aí ocorrem e da organização, onde se inclui as rotinas diárias. Assim, as finalidades educativas em creche são o desenvolvimento de um sentido de segurança e auto-estima, o desenvolvimento da curiosidade e do ímpeto exploratório, e a competência social e comunicacional que envolve o desenvolvimento do auto controlo.

As interações de qualidade, cuidados de rotina, atividades livres, a presença de adultos, e as relações com as famílias são condições fundamentais para assegurar

o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças em idade de creche. Quando as crianças brincam e há relações de qualidade, está assegurado o bem-estar da criança.

“Os cuidados de rotina são momentos importantes favorecendo oportunidades únicas para interações diádicas, e para aprendizagens sensoriais, comunicacionais e atitudinais” (Portugal, 2012, p.9) favorecendo a auto estima das crianças.

Os dias da criança devem organizar-se em torno de rotinas diárias (mudar a fralda, alimentação, vestir, dormir, brincar) e devem proporcionar às crianças interações de qualidade, deixando-as explorar e alargar a sua curiosidade.

Durante o meu estágio, verifiquei que as crianças já conheciam a sua rotina diária, quando chegavam à sala amarela sentavam-se no tapete para cantar a canção dos “bons dias”, de seguida escolhiam o cantinho para onde queriam ir brincar, sabiam sempre qual era o momento das refeições, o momento de ir à casa de banho e o da sesta, as crianças eram maioritariamente todas autónomas, existindo algumas exceções, pois, por vezes, necessitam de ajuda.

Para que as rotinas sejam de qualidade é necessário que as crianças se envolvam no que estão a fazer e é necessário respeitar o ritmo de cada criança, ao contrário de dar prioridade ao cumprimento dos horários e das planificações.

Cabe aos educadores, conhecerem o grupo e oferecer-lhes atividades estimulantes e envolventes, proporcionando aprendizagens e bem-estar. Para as crianças o dia é todo igual, estas não fazem a distinção entre as atividades e as rotinas, por este motivo, as rotinas devem ser um momento em que se constrói aprendizagens e se desenvolve a autonomias das crianças.

Em suma, as rotinas em creche devem dar às crianças estabilidade e não rigidez, devendo ser flexíveis e previsíveis, proporcionando confiança e segurança às crianças.

2.2) A emergência da escrita no Jardim de Infância

Durante a minha prática pedagógica, através da observação verifiquei a emergência da escrita em algumas crianças, umas que tentavam escrever o seu nome e outras que já sabiam escrever o nome, e escreviam outras palavras como mãe e pai.

As crianças ao verem outros a escrever vão adquirindo vontade de desenvolver a escrita e simultaneamente desenvolver as suas capacidades. Verifiquei que algumas crianças identificavam e diferenciavam as letras do seu nome, neste processo, o nome próprio é muito importante pois, “as letras do seu nome são as primeiras que a criança começa a identificar, a tentar reproduzir e a saber o seu nome” (Mata, 2008, p.38).

As crianças mostravam também conhecimento da orientação da escrita, pois escreviam da esquerda para a direita, no entanto, havia crianças que ainda não tinham adquirido esta capacidade, como por exemplo, o nome “Joana”, a criança escrevia “anaoJ” ou seja, escrevia da direita para a esquerda.

Tal como refere Lourdes Mata, “o facto de as crianças se aperceberem da orientação da escrita não significa que passem a utilizá-la sistematicamente: mudam por vezes a orientação, tanto por vontade da exploração da escrita, como por necessidade, face a determinados constrangimentos com que se deparam ao longo da sua produção” (Mata, 2008, p.37).

As crianças mais novas, de três anos, tentavam imitar a escrita fazendo garatujas, ou seja, formas parecidas com letras ao qual atribuíam significados.

“Quando as crianças começam a procurar atribuir significados aos símbolos escritos, estão a emergir os seus comportamentos de leitor” (Mata, 2008, p.66).

A leitura e a escrita no jardim de infância devem ser abordadas nas diferentes área de conteúdo. Devemos proporcionar às crianças experiências de aprendizagem diversificadas pois, de acordo com Mata (2008), “o grande objetivo da educação pré-escolar deve ser o de proporcionar oportunidade, para que todos possam ir explorando a escrita, brincando com a escrita, refletindo sobre a escrita e as suas convenções, de uma forma contextualizada, funcional e portanto significativa”.

Desde muito cedo as crianças gostam de começar a “rabiscar”, quer seja em papel, ou até mesmo em livros e nas paredes, começa assim a aparecer o desenho como escrita, “não podemos esquecer que o desenho é também uma forma de escrita” (OCEPE), 1997, p.69).

As crianças começam a fazer representações do código escrito e pouco a pouco essas representações começam a ter semelhanças com letras.

Posteriormente, as crianças começam a escrever o seu nome repetindo o que a educadora escreve, o que lhes permite fazer comparações entre letras. As crianças começam desde cedo a ter consciência das características da escrita, pois esta faz parte do seu quotidiano.

A educadora deve estar atenta e valorizar as tentativas de escrita das crianças, proporcionando situações que permitam desenvolver o seu conhecimento acerca das funções e das finalidades do código escrito, bem como as relações entre a linguagem oral e a escrita. A escrita deve ser efetuada pelas crianças e pela educadora, permitindo que as crianças se familiarizem com o código escrito, motivando-as para a imitação das letras e ajudá-las na compreensão da estrutura segmental da linguagem escrita.

Segundo as OCEPE “ é importante que a criança contacte com as funções do código escrito e que se valorize os seus conhecimentos prévios. Saliente-se que o objetivo não é o de uma preparação para a escolaridade obrigatória: não se trata de uma introdução formal e clássica à (...) escrita, mas a de facilitar a emergência da linguagem escrita” (Ministério da Educação, 1997, p.65).

2.3) Projeto Pedagógico – “Observar o fundo do mar”

Este projeto surgiu com a leitura da história “A Mimi no fundo do mar”, as crianças mostraram agrado pela história e curiosidade em quererem descobrir mais coisas relativamente ao fundo do mar.

Segundo as OCEPE, “as histórias lidas ou contadas pelo educador, recontadas e inventadas pelas crianças, de memória ou a partir de imagens, são um meio de abordar o texto narrativo que, para além de outras formas de exploração, noutros domínios de expressão, suscitam o desejo de aprender a ler” (Ministério da Educação, 1997, p.70).

Gomes (2000), afirma que contar histórias é “uma das atividades capazes de, pela sua prática continuada, proporcionar o desenvolvimento do prazer de ler, resultante (...) da simples satisfação do gosto pelas histórias.” (p. 35).

O projeto incidiu em quatro fases, a primeira fase é de definição do problema “formula-se o problema ou as questões a investigar, (...) partilham-se os saberes que já se possuem sobre o assunto”, a segunda fase é de planificação e desenvolvimento do trabalho “elaboram-se mapas conceituais (...) define-se o que se vai fazer, por onde se começa e como se vai fazer”, a terceira fase é da execução “as crianças partem para o processo de pesquisa através de experiências diretas”, aprofundam a informação obtida e constroem objetos de grandes dimensões, e por fim, a quarta fase de divulgação e avaliação, onde se “expõe uma sistematização visual do trabalho à comunidade envolvente” e “avalia-se o trabalho, a intenção dos vários elementos do grupo, a qualidade das pesquisas e das tarefas realizadas, a informação recolhida e as competências adquiridas” (Vasconcelos, 2012).

Durante a primeira fase, depois de contarmos a história, pedimos às crianças que nos recontassem a história, as crianças foram contando alguns episódios que se lembravam (apêndice VI - quadro nº1).

As crianças começaram a colocar algumas questões e mostravam curiosidade em conhecer mais sobre o fundo do mar, o que nos levou a considerar o tema interessante para um trabalho de projeto. Descreveram algumas coisas que já conheciam do fundo do mar, e começaram a colocar-nos questões.

Seguimos assim, para a fase de planificação e desenvolvimento do trabalho, onde perguntámos às crianças o que já sabiam sobre o tema, o queriam fazer e como poderíamos encontrar respostas, colocámos todos os tópicos referidos pelas crianças numa cartolina para nos ajudar no processo de pesquisa como guião orientador.

O tema do nosso projeto “Observar o fundo do mar” foi dado pelas crianças, as questões colocadas pelas crianças relativamente ao que queriam descobrir eram: o que comem os peixes? Como se chamam os peixes? Porque nadam os peixes? Como respiram os peixes e os tubarões? porque é que tem escamas?. Assim, conversamos com a educadora e com as crianças e propusemos realizar uma visita ao *Sea Life* no Porto, privilegiando a vivência de experiências exteriores ao jardim de infância. Para ir a esta visita sugerimos às crianças que pintassem uma t-shirt branca com um animal marítimo para usar no dia da visita, para tal, pedimos autorização aos pais e ainda um pedido para trazerem t-shirts brancas (Apêndice V).

No dia da visita ao *Sea Life*, vimos diversas espécies de animais, conhecemos também a sua cadeia alimentar e o seu habitat, com a ajuda de uma monitora que guiou a nossa visita, deste modo as crianças conseguiram ver respondidas algumas questões que nos tinham colocado.

Conversamos com as crianças relativamente à visita, o que observaram durante a visita, o que aprenderam, o que mais gostaram e o que menos gostaram (apêndice VI - quadros nº2, nº3, nº4 e nº5).

No fim da conversa com as crianças, perguntámos o que gostariam de fazer com o tema “Observar o fundo do mar”, ao qual responderam que gostariam de fazer desenhos, de fazer peixes com vários materiais e construir o fundo do mar e um submarino (apêndice VI - quadro nº6).

Tal como tinham pedido as crianças estiveram a fazer um desenho com o que mais gostaram na visita ao *Sea Life*.

“Uma das mais-valias de um bom trabalho de projeto é fortalecer as predisposições das crianças para se interessarem, se ocuparem e se envolverem numa observação aprofundada, numa investigação e na representação de fenómenos do ambiente que as rodeia merecedores de atenção” (Katz & Chard, 2009, p.123).

Na fase da execução, tentámos concretizar o que as crianças nos tinham dito que gostariam de fazer, para iniciar a construção dos animais aquáticos eu e a minha

colega levámos para a sala materiais de desperdício (rolos de papel higiénico, jornais, tecidos, caixas de cartão, garrafas, entre outros) e conversámos com as crianças sobre a reciclagem mostrando o material por nós disponibilizado e pedimos que trouxessem de casa alguns materiais recicláveis para que pudessem construir os seus animais (Apêndice VII).

Algumas crianças tal como foi pedido trouxeram de casa alguns materiais recicláveis, que mostraram ao grupo, e posteriormente, utilizaram na construção de animais aquáticos.

“O processo de colaboração com os pais tem efeitos na educação das crianças e ainda, consequências no desenvolvimento e na aprendizagem dos adultos que desempenham funções na sua educação”. (Ministério da Educação, 1997, p.23)

Durante a construção dos animais aquáticos, fomos dialogando com as crianças acerca das suas construções, o porquê de escolherem determinado material, se o que estão a fazer está a ficar ao seu gosto e se alteravam alguma coisa no que tinham feito, quantos materiais diferentes utilizaram, como é constituído o peixe que escolheram, entre outras.

Durante esta fase, optámos por organizar o grupo em pequenos grupos, de dois a três elementos, pois de acordo com Hohmann e Weikart (2011), os tempos de pequeno grupo permitem que as crianças trabalhem com os materiais à sua própria maneira e ao seu ritmo.

As restantes crianças brincavam livremente nos espaços que tinham escolhido.

Com a colaboração da educadora, levámos um aquário para a sala que colocámos no tapete, perguntámos às crianças o que estava no centro do tapete e o que continha lá dentro, ao qual a grande maioria respondeu que era um aquário e que tinha pedras e uma planta.

Perguntámos para que servia o aquário e se lhe faltava alguma coisa, a grande maioria respondeu que serve para por peixinhos e água.

Posteriormente, apareceu na sala um peixinho dentro de um saco com água, perguntámos às crianças como era o peixinho (qual a sua cor, o número de barbatanas que tinha e para que serviam) e se o peixinho estava feliz no saco, ao qual responderam que não e que ficaria feliz no aquário. Uma criança escolhida ao acaso,

foi colocar o peixinho no aquário e perguntámos às crianças do que iria precisar o peixinho para viver, ao que responderam que precisavam de ar, água e comida.

Questionámos qual era a comida que podíamos dar ao peixinho, ao qual responderam que era necessário comida de peixe cor de laranja. Mostramos a comida às crianças e estas puderam observar e cheirar.

Para finalizar, as crianças em grupo decidiram dar o nome de Tobias ao peixe.

Conversámos com as crianças sobre os animais marinhos que construíram e onde os iríamos colocar, para tal começámos por relembrar o local onde vimos os peixes verdadeiros (visita ao *Sea Life*).

As crianças disseram que podíamos construir um fundo do mar num aquário, e que só os mergulhadores e os submarinos poderiam ir ao fundo do mar.

Algumas crianças referiram que poderíamos construir um aquário com água verdadeira, mas questionámo-las se a água não iria estragar os animais que tinham feito visto que eram de materiais reciclados. Outras crianças iam criando alternativas para fazer a água, sugeriram que se poderia pintar com tintas, fazer colagens de tecido e papel.

Após o aquário estar pintado, as crianças recortaram algas feitas com tecidos e cartolinas e fizeram bolinhas com papel de seda para imitar a areia, colaram as algas, a areia e as conchas trazidas por um menino.

“É a partir das diferentes técnicas de expressão plástica que as crianças espelham o conhecimento que têm sobre o mundo, ou seja, é através da pintura, modelagem, desenho, ou outros meios que representam as imagens mentais que têm sobre os objetos e as pessoas.” (Hohmann & Weikart, 2009).

Perguntámos às crianças o que faltava no aquário, ao que responderam que faltavam os peixinhos, e assim, cada criança apresentou o seu peixinho ao grupo dizendo o nome dele, onde vive e o que come.

Realizámos com as crianças um jogo de pistas sobre elementos do fundo do mar que visava desenvolver o vocabulário, a atenção e concentração e a memória. Cada criança retirava um cartão ao acaso e tinha que dar pistas aos colegas sem poder dizer o nome do animal/objeto que estava no cartão e as restantes crianças tinham que descobrir o que estava na imagem.

O computador foi um dos instrumentos de trabalho utilizado para procurar respostas sobre questões colocadas no início do projeto, tais como: o que são escamas?; porque é que os peixes nadam?; e como respiram os peixes?. A procura das respostas foi realizada em pequenos grupos, consoante os interesses individuais das crianças. No final, reunimos o grupo e as crianças comunicaram o resultado das pesquisas.

Para finalizar, eu e a minha colega registámos na cartolina as respostas dadas pelas crianças e estas desenharam de acordo com a resposta.

Construímos uma tabela onde as crianças desenharam os animais existentes no aquário por elas feito, e posteriormente, em grande grupo, fizeram a contagem e o registo da quantidade existente desses animais.

“É importante que as crianças pequenas aprendam não apenas conteúdos matemáticos, mas que se envolvam nos processos matemáticos.” (Spoked, 2010, p.334).

Concluído o aquário, faltava construir o submarino. Perguntámos às crianças que materiais queriam utilizar para o construir, para o que iria servir e o que se devia colocar lá dentro.

Com a ajuda das estagiárias, construíram um submarino feito de cartão e de seguida colaram jornais. Para a parte de dentro construíram um volante e um banco, para a parte de fora fizeram três janelas, uma porta e um motor.

Para decorar o submarino, as crianças pintaram-no, utilizaram tecidos e também vários tipos de papéis, quando já estava seco as crianças divertiram-se a brincar lá dentro.

Também ouvimos com as crianças uma música sobre o fundo do mar, ensinámos a letra da música e uma coreografia, à qual as crianças aderiram muito bem. O momento ficou registado em formato de vídeo, para depois apresentar aos pais.

“A dança como forma de ritmo produzido pelo corpo liga-se à expressão motora e permite que as crianças expressem a forma como sentem a música, criem formas de movimento ou aprendam a movimentar-se segundo a música” (OCEPE, 1997, p. 64).

Na última fase, resultados e produtos, divulgação e avaliação, ouvimos as vozes das crianças, tivemos uma pequena conversa com o grupo sobre o projeto, onde as crianças relataram todas as tarefas realizadas desde o início do projeto até ao momento.

Pedimos às crianças para dividirem uma folha A4, onde de um lado desenhavam o que mais tinham gostado e do outro o que menos tinham gostado no projeto. As crianças para identificarem o que mais tinham gostado desenharam numa parte da folha uma cara feliz, e para identificarem o que menos tinham gostado desenharam uma cara triste.

Dos registos gráficos e das conversas realizadas com as crianças, foi possível perceber que a maioria das crianças gostou de quase tudo, principalmente da construção dos animais feitos com material reciclado e da construção do aquário, e o que gostaram menos foi de alguns animais que viram durante a visita ao *Sea Life*.

Para divulgar o nosso projeto, convidamos os pais para estarem presentes no dia 6 de maio no jardim de infância (Apêndice VIII) e explicamos como surgiu o nosso projeto e o que desenvolvemos com as crianças, para tal passamos um vídeo com todas as fases do projeto, afixámos tudo o que foi realizado com as crianças e no fim, fizemos um pequeno lanche partilhado.

O feedback dos pais foi positivo e mostraram interesse pelo trabalho desenvolvido pelas crianças.

Ao longo de todo o projeto, a documentação foi fundamental, tanto através de fotografias como de registos escritos (Apêndice IX), procuramos dar sempre respostas às questões colocadas e as crianças revelaram uma boa adesão na realização das atividades.

Para a organização do trabalho de projeto foram fundamentais momentos de reflexão realizados com a minha colega de estágio.

Todas as atividades desenvolvidas com as crianças permitiram aprendizagens nas três grandes áreas de conteúdo das orientações curriculares para a educação pré-escolar, desenvolvimento pessoal e social, expressão e comunicação e conhecimento do mundo.

“O trabalho de projeto como abordagem à educação na primeira infância refere-se a uma forma de ensino e aprendizagem, assim como ao conteúdo do que é ensinado e aprendido” (Katz & Chard, 1997, p. 5).

Deste modo, este projeto permitiu que as crianças ouvissem e recontassem uma história, procurassem informação em livros e na internet, conhecessem diversas espécies marinhas, e a respetiva cadeia alimentar e o seu habitat, explorassem várias técnicas da expressão plástica, fizessem a contagem dos animais que produziram, alertou as crianças para a poluição das águas, permitiu cantar e dançar, e trabalhar em grupo desenvolvendo a formação pessoal e social.

Citando as OCEPE “A formação pessoal e social integra todas as outras áreas pois tem a ver com a forma como a criança se relaciona consigo própria, com os outros e com o mundo, num processo que implica o desenvolvimento de atitudes e valores...” (Ministério da Educação, 1997, p.49).

2.4) A abordagem de Mosaico

Definição e características

A abordagem de mosaico foi criada por Alison Clark e Peter Moss, é baseada na pedagogia da escuta de Reggio Emília e na pedagogia da Participação.

Esta metodologia tem como objetivo, dar voz às crianças e compreender as perspetivas delas, neste caso, relativamente ao jardim de infância.

Nesta abordagem, damos voz às crianças não só através da linguagem verbal como também da linguagem não-verbal, as crianças desempenham um papel central, são construtoras do seu conhecimento e tem poder de decisão.

A abordagem de mosaico é caracterizada por ser participativa, pois devemos ouvir as crianças e reconhecer as suas competências; é adaptável, pois pode-se adaptar aos vários contextos e a vários grupos de crianças; possui multi-método, porque recorre a vários métodos para recolher a informação e ouvir as crianças; é reflexiva, as crianças e os adultos refletem sobre os significados; e é incorporada na prática, pois pretende-se que as opiniões das crianças sejam incorporadas no dia-a-dia.

Neste caso concreto, utilizamos vários métodos para dar voz às crianças, verbais, visuais e cinestéticos, tais como conversas e entrevistas, dramatização, mapas, circuitos, e a manta mágica. As conversas e entrevistas permitem compreender as perspetivas das crianças, a dramatização permite que as crianças desempenhem papéis associados a momentos que considerem importantes, os mapas, que são criados pelas crianças, associam os espaços que marcaram positiva ou negativamente, os circuitos, são elaborados pelas crianças através das fotografias e dos desenhos, e por fim, a manta mágica, que tem como foco principal dar às crianças oportunidade de refletir sobre o seu ambiente social e discutir este em relação a outros espaços.

As vantagens desta metodologia, é que proporciona às crianças oportunidade de serem ativas no processo, num ambiente rico que conduz à aprendizagem, os materiais são construídos pelas crianças, dá voz às crianças e permite que estas se

exprimam livremente. Os constrangimentos, são que a aprendizagem pode ser posta em causa se a informação disponível não for suficiente ou não estiver disponível e o conteúdo pode tornar-se desinteressante se as crianças não o entenderem.

Fases da abordagem de mosaico

Na primeira fase, perguntámos às crianças quem queria participar, explicámos o que íamos fazer e o porquê (consentimento informado), fizemos igualmente o mesmo processo para os pais (apêndice X), das vinte e quatro crianças do grupo, seis quiseram participar, de seguida conversámos com as crianças informalmente, para saber a sua opinião relativamente ao jardim de infância, e pedimos que desenhassem o que mais gostava no jardim de infância. Posteriormente, fizemos o circuito individualmente, onde pedimos às crianças para fotografarem o que mais gostavam, o que menos gostavam e o que mudavam no jardim de infância (figura nº4), e neste momento também conversámos com as crianças acerca do que iam fotografando (apêndice XI).



Figura 4 – Criança a fotografar o espaço exterior.

Cada criança reconheceu as suas fotografias e colo-as no mapa, desenhando uma cara muito feliz no que mais gostava, o que cara triste no que menos gostava e uma cara feliz no que gostava, mas mudava (figuras nº 5 e 6).



Figuras 5 e 6 – Crianças a escolherem as suas fotografias e a construir o mapa.

De seguida, em grande grupo, as crianças que participaram e as que não participaram puderam partilhar opiniões.

Para finalizar, colocámos a nossa manta mágica afixada na parede com pioneses (figura nº7).



Figura 7 – Manta mágica.

Na segunda fase, questionámos os pais das crianças, assim como a educadora e a auxiliar para conhecer as ideias e opiniões de todos (apêndice XI), com o objetivo de conhecer mais profundamente as perspetivas das crianças, a partir da forma como são percecionadas pelos adultos.

Tratamento de dados e respetivas conclusões

Para o tratamento de dados, eu e a minha colega de estágio, fizemos a categorização da informação recolhida durante as conversas com as crianças, os pais

e a educadora e auxiliar. Assim relativamente às crianças obtivemos as seguintes categorias:

- Relações sociais – todas as crianças dizem que gostam de frequentar o jardim de infância e de brincar com os amigos;
- Jogo simbólico – as crianças referem que gostam de fazer construções, brincar ao faz de conta e de brincar no parque exterior, no entanto, os meninos mostram menos agrado de brincar ao faz de conta;
- Limitação da criatividade – as meninas referem que gostam menos de realizar jogos e de livros;
- Espaço exterior – as crianças referem que gostam muito de estar no espaço exterior;
- Espaço interior – o espaço que as crianças referem que menos gostam são a sala das cores e o salão;
- Aquisição de materiais – relativamente às mudanças que poderiam ser feitas na instituição, as crianças referem que gostavam de ter essencialmente mais brinquedos, mais livros e mais baloiços.

Confrontando as conversas das crianças com os mapas realizados, podemos constatar que ambos coincidem, mas verificamos a necessidade das crianças acrescentarem às conversas algo que não tinha sido desenhado nem fotografado, este modo, ajudaram-nos a compreender melhor a sua perspetiva.

Com as conversas com os pais obtivemos as seguintes categorias:

- Relações sociais – na opinião dos pais, as crianças gostam de ir ao jardim de infância para brincar com os amigos e os adultos;
- Jogo simbólico – segundo os pais, as crianças gostam de fazer jogos e construções, brincar no parque exterior, ver livros e filmes, brincar ao faz de conta, no entanto, as mães dos meninos referem que estes gostam menos de brincar ao faz de conta;
- Espaço exterior – os pais indicam que o espaço que as crianças mais gostam é o espaço exterior, e de seguida, o salão e a sala dos cantinhos;
- Espaço interior – o espaço mais referido como sendo o que menos gostam é o refeitório e a sala das cores;

- Mudanças – na opinião dos pais as mudanças mais importantes para as crianças no jardim de infância seria a existência de mais brinquedos, mais espaços para as expressões, melhoria a qualidade das refeições e passar mais tempo a brincar no espaço exterior.

Com as conversas com a educadora e a auxiliar obtivemos:

- Relações sociais – na opinião da educadora e da auxiliar, as crianças gostam de ir ao jardim de infância porque gostam de brincar com as outras crianças e adultos e porque gostam de aprender;
- Jogos – a educadora e a auxiliar referem que os brinquedos que as crianças mais gostam são os puzzles, jogos de construção, jogos de motricidade e brincar ao faz de conta;
- Atividades orientadas – na perspetiva da educadora e da auxiliar, as crianças gostam menos de fazer desenhos e de livros;
- Espaço exterior – o espaço referido como sendo o mais privilegiado é o espaço exterior;
- Espaço interior – o espaço que as crianças menos gostam, a educadora não referiu nenhum e a auxiliar diz ser a sala das cores;
- Aproveitar o espaço exterior – para a educadora e auxiliar, as mudanças mais relevantes a fazer seria passar mais tempo e aproveitar melhor o espaço exterior envolvente.

Para concluir, esta abordagem permitiu-nos saber o que pensam as crianças relativamente ao jardim de infância, e confrontar as suas opiniões com a dos pais, da educadora e da auxiliar. Na primeira categoria, verificamos que tanto as crianças, como os pais e a educadora vão ao encontro das mesmas opiniões, e que as crianças gostam de ir ao jardim de infância para brincar com as outras crianças e adultos. Na segunda categoria, também se verifica que as crianças, como os pais e a educadora e auxiliar referem que as crianças preferem brincar com diversos jogos. Na terceira categoria, que diz respeito aos brinquedos menos preferidos, verificamos algumas diferenças, devido aos meninos gostarem menos de brincar ao faz de conta e as meninas de brincarem menos com carros. A quarta categoria, diz respeito aos espaços privilegiados, e todos referem que o espaço favorito das crianças é o espaço

exterior, tanto as crianças, como os pais, bem como a educadora e a auxiliar, os espaços menos favoritos, são espaços que se situam no interior da instituição, sendo a sala das cores a mais assinalada, visto que é a que tem menos brinquedos do interesse das crianças, por fim, as mudanças que foram mais assinaladas como sendo essenciais para as crianças foram ter mais brinquedos na instituição e usufruir mais tempo do espaço exterior e aproveitar melhor todo o espaço envolvente. Esta abordagem permitiu-me refletir sobre as minhas práticas e as relações com as crianças, bem como compreender as suas necessidades, permitiu-me também estabelecer relações com os pais e conhecer as suas opiniões relativamente ao espaço onde as crianças se encontram diariamente.

2.5) Brincar no espaço exterior

Das observações realizadas durante a minha prática pedagógica no jardim de infância, compreendi que as crianças gostam muito de brincar no espaço exterior, nos triciclos, nos baloiços, sendo estes, espaços muito desejados por elas. O espaço exterior é muito importante pois permite que as crianças se expressem e se exercitem, de formas que não são possíveis no espaço interior.

De acordo com as OCEPE, "o espaço exterior é um espaço educativo, sendo visto como um prolongamento do espaço interior. É um espaço com diversas potencialidades e oportunidades educativas e, por isso, merece a mesma atenção do educador que o espaço interior." (Ministério da Educação, 1997, p.39).

O espaço exterior permite que a criança se mova com liberdade, utilizando o corpo e mente para uma multiplicidade de aprendizagens. No exterior, a criança pode experimentar outro tipo de comportamentos que normalmente são desaconselhados no interior, como falar alto, sujar-se, brincar com água, areia, correr e cair.

As brincadeiras no exterior são essenciais para as crianças, são um direito delas, e para além de ser uma fonte de aprendizagem, favorecem o desenvolvimento da criança a nível emocional, social, cognitivo e físico.

Durante a minha prática pedagógica no jardim de infância, tive a oportunidade de verificar que as crianças, sempre que era possível brincavam no espaço exterior, da parte da manhã, antes do almoço brincavam no parque, e da parte da tarde, depois do lanche também. Estes momentos proporcionavam às crianças momentos de imaginação, exploração e novas descobertas.

No entanto, o espaço exterior em que podiam brincar era bastante limitado, tendo em conta o espaço envolvente da instituição. Durante a realização da abordagem de mosaico, verifiquei que as mudanças que seriam mais favoráveis a fazer na instituição seriam brincar e aproveitar melhor todo o espaço envolvente, foi referido tanto pelas crianças, como pelos pais, a educadora e a auxiliar, não se limitarem apenas ao espaço do parque infantil e ao coreto, a educadora explicou que não se deslocavam para os outros locais porque, como o espaço envolvente é um local de visita ao público poderiam haver riscos para as crianças, podiam-se perder ou magoar.

São vários os autores que referem a importância do brincar na vida da criança, pois esta é essencial para o desenvolvimento da criança a todos os níveis, pois a criança tem a oportunidade de decidir, agir e brincar espontaneamente.

Durante os momentos de brincadeira livre no espaço exterior, observei que as crianças desenvolvem bastante a sua criatividade e imaginação, fazendo de qualquer elemento da natureza, brinquedos, por exemplo, de uma folha de uma árvore faziam uma espada, e com várias ervas faziam uma sopa. Estes momentos permitiam que as crianças cooperassem entre si, e brincassem em grupo bem como resolvessem os conflitos por elas próprias.

As brincadeiras com materiais não estruturados permitem níveis elevados de imaginação e criatividade, embora a utilização deste tipo de materiais possa implicar riscos, cabe a educadora alertar as crianças e ajudá-las a ultrapassar desafios e a desenvolver a sua capacidade de resolução de problemas, “aprender a conhecer os perigos e os riscos lidando com eles ensina a criança a proteger-se, a conhecer os seus limites e a avaliar o ambiente que a cerca, levando-a a agir de modo mais controlado perante novas situações” (Vale, 2013, p.12).

As crianças, no exterior, brincavam bastante ao faz-de-conta, onde adaptavam situações do seu quotidiano, criando personagens e representando situações, por exemplo, das casinhas que existem no parque exterior faziam um café, e depois apanhavam pedras, ervas, entre outras coisas e brincavam como se fossem vendedores. Outras crianças, gostavam de representar os seus heróis de animação favoritos, como refere Homem (2009) “através do faz de conta, a criança traz para perto de si uma situação vivida, adaptando-a à sua realidade e necessidades emocionais”, as brincadeiras espontâneas e autónomas permitem um envolvimento e aprendizagens significativas.

É importante dar espaço à criança para que ela possa dirigir atividades do seu interesse, decidindo o que fazer, como e quando, desenvolvendo novas experiências, envolvendo ao mínimo a intervenção do adulto, desta forma, a criança desenvolve o autoconhecimento e explora novas competências.

Em suma, brincar no exterior é um meio para o bem-estar, aprendizagem e desenvolvimento das crianças. O tempo que a criança passa ao brincar no espaço exterior diminui os níveis de stress uma vez que na natureza a criança pode relaxar,

descontrair e estar altamente comprometida em imaginar e explorar o meio envolvente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar tive a oportunidade de realizar práticas pedagógicas supervisionadas em creche e em jardim de infância.

O meu primeiro estágio realizou-se numa creche, no qual o meu desempenho, pelo feedback da educadora e dos pais das crianças foi positivo.

É na creche que as crianças passam o período que constitui a base de toda a formação da sua personalidade que a identificará no futuro, por este motivo escolhi como experiência-chave a importância das rotinas, pois a rotina dá segurança às crianças e ajudam no seu desenvolvimento e na aquisição de autonomia.

Cabe aos educadores, e aos futuros educadores, proporcionar um ambiente estável, um abraço ou um pegar ao colo podem dizer tudo a uma criança, pois são símbolo de afetividade e ajudam-na a crescer, a tornar-se num adulto feliz, autónomo, livre, solidário e equilibrado.

De acordo com Portugal (1998) “os profissionais que trabalham com crianças muito pequenas não apenas necessitam de qualidades muito especiais como também de conhecimentos e formação adequada ao fornecimento de experiências de aprendizagem e desenvolvimento.” (p.198).

Relativamente ao estágio em Jardim de Infância, foi realizado com o meu par pedagógico e trabalhámos sempre em conjunto. Refletimos sempre sobre a tomada de decisões nos diferentes momentos do estágio.

A adaptação ao contexto educativo e ao grupo foi fácil, pois fomos muito bem recebidas por toda a comunidade educativa. Durante a fase de ambientação observamos o ambiente educativo, assim como o grupo e as práticas da educadora cooperante, esta fase permitiu compreender o que realmente interessava às crianças e o seu ritmo de aprendizagem. Nesta fase, observei que as crianças revelavam interesse pela escrita, escrevendo o seu nome e tentado escrever outras palavras, os que ainda não escreviam faziam garatujas e pediam muitas vezes ajuda, onde a educadora escrevia numa folha à parte e as crianças copiavam.

Foi também através destas observações que fomos entrando progressivamente na atuação prática realizando tarefas do interesse das crianças, onde iniciámos por realizar tarefas pontuais e posteriormente, passamos a realização de um projeto pedagógico “Observar o fundo do mar”, este surgiu por parte das crianças e foi desenvolvido por elas.

De seguida, realizámos a abordagem de mosaico que nos permitiu dar voz às crianças e compreender melhor as suas perspetivas.

Através das respostas obtidas relativamente à abordagem de mosaico, refleti sobre a importância das crianças brincarem no espaço exterior, pois com as conversas com as crianças, com os pais e a educadora e auxiliar, era o que as crianças mais gostavam de fazer, por este motivo brincar no espaço exterior é uma das experiências-chave.

Em ambos os estágios, tentei sempre proporcionar momentos significativos às crianças indo ao encontro dos seus interesses.

Ao longo deste relatório, tentei sempre expressar o meu percurso em ambos os estágios.

Assim, a minha formação enquanto futura educadora durante estes estágios permitiram-me criar competências sobre organizar condições de cuidado e aprendizagem das crianças, interagir com as crianças de modo a mediar-lhes a sua aprendizagem e desenvolvimento, pesquisar recursos e materiais adequados e articular as teorias com as práticas pedagógicas.

De acordo com as OCEPE, a educadora “escolhe criteriosamente quais os assuntos que merecem maior desenvolvimento, interrogando-se sobre a sua pertinência, as suas possibilidades educativas, a sua articulação com os outros saberes e as possibilidades de alargar os interesses do grupo e de cada criança.” (Ministério da Educação, 1997, p.81). Cabe ainda, à educadora “estimular o desenvolvimento global da criança, no respeito pelas suas características individuais, desenvolvimento que implica favorecer aprendizagens significativas e diferenciadas.” (Ministério da Educação, 1997, p.18).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Chard, S., & Katz, L. (1997). *A abordagem de projecto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Chard, S., & Katz, L. (2009). *A abordagem por projeto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Clark, A. (2007). *Early childhood development*. Bernard Van Leer Foundation.
- Clark, A. (2010). *Young Children as Protagonists and the Role of Participatory, Visual Methods in Engaging Multiple Perspectives*.
- Clark, A., & Moss, P. (2003). *Exploring the Field of Listening to and Consulting with Young Children*.
- Clark, A., & Satatham, J. (2005). *Listening to young children*.
- Cordeiro, M. (2007). *O livro da criança*. Lisboa: A esfera dos livros.
- Cordeiro, M. (2010). *O livro da criança do 1 aos 5 anos*. Lisboa: A esfera dos livros.
- Cordeiro, M. (2012). *O livro da criança do 1 aos 5 anos*. Lisboa: Esfera dos Livros.
- Educação, M. d. (2007). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Formosinho, J., & Machado, J. (2009). *Equipas Educativas - Para uma nova organização da escola*. Porto: Porto Editora.
- Gomes, B. (2010). A importância do brincar no desenvolvimento da criança. *Cadernos da Educação de Infância n°90*.
- Gomes, J. A. (2000). *Da nascente à voz*. Lisboa: Editorial Caminho.
- Guedes, M. (2011). *Trabalho em projetos no pré-escolar*. Lisboa: Escola Moderna.
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2004). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M., & Weikart, D. (2009). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohman, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Homem, C. (2009). A ludoterapia e a importância do brincar. *Cadernos da Educação de Infância* n°88, 41-46.

Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita. Textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação. Direcção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.

Mata, L. (2012). *Literacia familiar e desenvolvimento de competências de literacia*. Coimbra: Exedra Revista científica ESEC.

Magalhães, V. (2008). A promoção da leitura literária na infância: o mundo de "verdura a não perder". In Sousa, O. & Cardoso A. (eds.). *Desenvolver Competências em Língua Portuguesa*. Lisboa: Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais da Escola de Educação de Lisboa: pp.55/73

Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. (2013). *Educação em creche: Participação e diversidade*. Porto: Porto Editora.

Portugal, G., (1998). *Crianças, Famílias e Creches – Uma Abordagem Ecológica da Adaptação do Bebê à Creche*. Porto: Porto Editora.

Portugal, G. (2012). *Finalidades e práticas educativas em creche*. Porto: Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.

Post, J., & Hohmann, M. (2003). *Educação de Bebés em Infantários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Rigolet, S. A. (2006). *Organizar e gerir reuniões de pais*. Porto Editora.

Spoked, B. (2010). *Manual de investigação em educação de infância*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Vale, M. J. (2013). Brincadeiras sem teto. *Cadernos da Educação de Infância n°98*, 11-13.

Vasconcelos, T. (2012). *Trabalho por projeto na educação de infância*. Lisboa: Direção Geral de Educação.

Viana, F. L., & Ribeiro, I. (2014). *Falar, Ler e Escrever*. Porto: Santillana.

Zalbaza, M. A. (1998). *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed Editora.

Outros documentos consultados

Projeto Educativo das Instituições

Projeto Curricular dos grupos

APÊNDICES

Apêndice I – Planificações da Prática Pedagógica em Creche

Apêndice II – Autorização de fotografias

Apêndice III – Planificações das tarefas pontuais

Apêndice IV – Planificações da Prática Pedagógica em Jardim de Infância

Apêndice V – Informação aos pais sobre a visita ao Sea Life

Apêndice VI – Conversas com as crianças

Apêndice VII - Informação aos pais sobre os materiais recicláveis

Apêndice VIII – Convite para a divulgação do projeto

Apêndice IX – Fases do projeto “Observar o fundo do mar”

Apêndice X – Consentimento informado sobre a Abordagem de Mosaico

Apêndice XI – Conversas realizadas no âmbito da Abordagem de Mosaico.

APÊNDICE I – PLANIFICAÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM CRECHE

Planificação 1 – Dia do Pijama

Instituição: IPSS

Estagiária: Mariana Ramos Pereira

N.º de Crianças: 18

Idades: 2 anos

Semana: 19 a 21 de Novembro de 2014

Horário: Manhã (9.30h – 11.00h)

Dia da semana	Áreas de Conteúdo	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais
Quarta-feira	Domínio da expressão	-Familiarizar-se com diferentes técnicas (colagem de tecidos);	Pintura – as crianças pintam uma parte do pijama com marcador de cor a escolha. Colagem – as crianças	- Marcadores; - Cola; - Moldes de pijama;

	plástica	-Identificar as cores.	escolhem qual o tecido que pretendem utilizar na colagem e colam.	- Vários recortes de tecidos.
Quinta-feira			Nota: A atividade desenrolar-se-á com 3 ou 4 crianças de cada vez, enquanto as restantes brincam livremente na sala.	

Planificação 2 – A quinta das brincadeiras

Instituição: IPSS

N.º de Crianças: 18

Estagiária: Mariana Ramos Pereira

Idades: 2 anos

Semana: 19 a 21 de Novembro de 2014

Horário: Manhã (9.30h – 11.00h)

Dia da semana	Áreas de Conteúdo	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais
Quarta-feira	Domínio da linguagem oral/Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none">-mencionar situações simples ocorridas na história;- Reconhecer diferentes animais;- Identificar algumas características dos animais (sons, alimentação).	História – as crianças ouvem e visualizam a história “Vamos à quinta!” e, posteriormente, mencionam o que acontece na história, que animais existiam, qual o som que cada animal produz, as suas cores, o local onde vivem e a sua alimentação.	- Livro.

<p>Quinta-feira</p>	<p>Domínio da expressão plástica/Conhecimento do Mundo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os animais da quinta (da história “Vamos à quinta!); -Escolher o animal preferido da quinta; -Manipular diferentes materiais; - Utilizar diversas técnicas. 	<p>As crianças identificam os animais que estavam na história lida no dia anterior. De seguida, a estagiária coloca vários moldes de animais da quinta sobre a mesa e cada criança escolhe o seu animal preferido. Posteriormente, irão decorar o seu animal com diversos materiais à disposição e recorrendo a várias técnicas (pintura, colagem...).</p> <p>Nota: A atividade desenrolar-se-á com 3 ou 4 crianças de cada vez, enquanto as restantes brincam livremente na sala</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Penas de galinha; - Papel de seda; - Aguarelas; - Tintas; - Cartolina; - Moldes de animais; - Tecido; - Algodão; - Lã;
		<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar diversas 	<p>A estagiária dá as crianças um molde de uma casa e as crianças decoram-na</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Madeira; - Fita adesiva; - Cartolina;

<p>Sexta-feira</p>	<p>Domínio da expressão plástica/Conhecimento do Mundo/expressão musical</p>	<p>técnicas para fazer a decoração da quinta. - Memorizar e reproduzir uma canção.</p>	<p>com diversos materiais, tintas, palhas e madeira. Posteriormente, outras crianças pintam o sol. De seguida, decoram o papel de cenário para formar uma quinta utilizando várias técnicas de pintura (com pente, com dedos, com pincel, colagem). Para finalizar, cada criança identifica e cola o seu animal na quinta. Para concluir esta atividade, as crianças aprenderam uma canção nova “A quinta das brincadeiras”, adaptada por mim.</p>	<p>-papel de cenário; - Tintas; -papel celofane; - Pente; - Palha; - Milho.</p>
---------------------------	--	--	--	---

Planificação 3 – O Pai Natal

Instituição: IPSS

Estagiária: Mariana Ramos Pereira

N.º de Crianças: 18

Idades: 2 anos

Semana: 26 a 28 de Novembro de 2014

Horário: Manhã (9.30h – 11.00h)

Dia da semana	Áreas de Conteúdo	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais
Quinta-feira	Domínio da expressão plástica/linguagem oral/conhecimento do mundo/expressão musical	-mencionar situações simples ocorridas na história; -Familiarizar-se com diferentes técnicas (pintura e colagem); -Identificar as cores; - Memorizar e reproduzir uma canção.	História – as crianças ouvem uma história que diz respeito à época natalícia a três dimensões, e de seguida mencionam situações que ocorreram na história. Pintura – as crianças pintam a roupa do pai natal com tintas. Colagem – as crianças	- livro “Como funciona o pai natal!” - papel de cenário; -tintas; - Pincéis; - Esponja; -Papel de seda;

Sexta-feira			<p>colam a barba do pai natal, o nariz e o cinto com diversos materiais.</p> <p>Para finalizar, as crianças aprendem uma canção sobre o Natal “Pinheirinho!”.</p> <p>Nota: A atividade desenrolar-se-á com 3 ou 4 crianças de cada vez, enquanto as restantes brincam livremente na sala.</p>	<ul style="list-style-type: none">- guache;- fita cola.
--------------------	--	--	--	--

APÊNDICE II- AUTORIZAÇÃO PARA REGISTO FOTOGRÁFICO

Autorização para registo fotográfico

Somos as estagiárias Mariana Pereira e Sandra Loureiro, da Escola Superior de Educação de Coimbra e frequentamos o Mestrado em Educação Pré-Escolar.

Vimos por este meio pedir autorização para o registo fotográfico das tarefas que iremos realizar com o grupo onde se insere o seu educando, afim de utilizarmos esses mesmos registos apenas para a produção e enriquecimento do nosso dossier de estágio.

Gratas pela atenção.

As estagiárias,

Mariana Pereira

Sandra Loureiro

.....
(recortar e devolver)

Eu _____, encarregado (a) de educação da criança _____, autorizo/ não autorizo (riscar o que não interessa) o registo fotográfico das tarefas a realizar com o meu educando.

Assinatura

APÊNDICE III – TAREFAS PONTUAIS

Planificações das tarefas pontuais

Planificação do dia 19 de fevereiro de 2015

Área: Jogos

Jogo: “ Um, dois, três, macaquinho do chinês

Descrição e objetivos do jogo

Uma criança previamente designada coloca-se no extremo do recinto (área do coreto), de costas para os outros jogadores e diz: “Um, dois, três, macaquinho do chinês”, enquanto os restantes se movimentam para a frente o mais rápido possível. Quando termina a frase vira-se e vê se descobre algum jogador em movimento.

Os jogadores tentam chegar ao extremo do recinto do jogo, sem serem vistos em movimento por esse jogador.

Regras

- os jogadores que forem apanhados em movimento voltam ao início (onde começaram o jogo);
- o jogo prossegue até que um jogador consiga alcançar a linha onde se encontra a criança que diz “1, 2, 3, macaquinho do chinês”;
- o jogador que o conseguir, passa a desempenhar essas funções, sendo considerado vencedor.

Planificação do dia 20 de fevereiro de 2015

Área: Jogos

Jogo: “ Fuga para as casas (jogo das cadeiras)”

Descrição e objetivos do jogo

Em redor de um círculo central da sala estão colocadas cadeiras em número inferior em um ao dos jogadores (por exemplo, 9 cadeiras e 10 jogadores).

Ao som da música, as crianças tem que andar a dançar à volta das cadeiras e quando a música parar tem que encontrar uma cadeira livre para se sentarem, a criança que não conseguir encontrar uma cadeira sai do jogo, e assim sucessivamente até se encontrar o vencedor.

Regras

- Ganha a criança que conseguir sempre sentar-se na cadeira.

Planificação do dia 25 de fevereiro de 2015

Área: Perícia e manipulação

Situações de exercício

As crianças formam quatro filas que estão em frente duas a duas, a criança da frente que possui a bola faz um círculo à volta dos seus pés no chão e manda a bola ao colega da fila da frente pelo chão e volta para o fim da sua fila.

Num segundo exercício, a criança que se encontra a frente faz um círculo à volta dos seus pés e envia ao colega da fila da frente a bola por cima e volta para o fim da sua fila.

Noutra fase, a criança que possui a bola conduz a mesma pelo chão até chegar ao colega da fila da frente, entrega-lhe a bola e vai para o fim da fila do colega.

Por fim, as crianças juntam-se em duas filas e a criança que está em primeiro lugar na fila passa a bola por um arco que está a sua frente e volta para o fim da sua fila.

Planificação do dia 26 de fevereiro de 2015

Área: Jogos

Jogo: “jogo do muro/corda”

Descrição e objetivos do jogo

Inicialmente, é escolhido um jogador que fica com a tarefa de apanhar os restantes colegas. Todos os outros terão de fugir do colega que está a apanhar dentro de um determinado recinto (salão). Quando são apanhados, têm de dar a mão ao colega que os apanhou formando uma corda/muro, e assim sucessivamente até ficar uma criança sem ser apanhada que é a vencedora.

Regras

- quando as crianças são apanhadas podem também apanhar;
- as crianças só podem apanhar os outros jogadores quando se encontram no extremo da corda/muro.

Planificação do dia 27 de fevereiro de 2015

Área: deslocamentos e equilíbrios

Situações de exercício

As crianças formam quatro filas, e num primeiro exercício a criança que está à frente desloca-se até ao muro a andar rápido e volta para trás de forma lenta e de costas. Quando chegam junto da sua fila tocam na mão do colega da frente e este desloca-se de forma igual.

Num segundo exercício, a criança da frente desloca-se até ao muro ao pé cochinho e volta para trás na ponta dos pés e toca na mão do colega para ele prosseguir.

De seguida, as crianças formam duas filas e colocam-se arcos no chão em zig-zag as crianças tem de saltar para dentro de cada arco a pés juntos.

Para finalizar, colocam-se os mesmos arcos alinhados no chão e as crianças tem de passar com um pé dentro de cada arco.

APÊNDICE IV – PLANIFICAÇÕES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM JI

Planificação 1

Instituição: IPSS

N.º de Crianças: 24

Estagiária: Mariana Ramos Pereira

Idades: 3/4 anos

Semana: 4 a 6 de Março de 2015

Dias da semana	Áreas de Conteúdo	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais
Quarta-feira (4 de março 2015)	<p style="text-align: center;"><u>Conhecimento do mundo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da linguagem oral - Domínio da expressão plástica 	<ul style="list-style-type: none"> - Mencionar situações simples ocorridas na história; - Reconhecer diferentes animais marítimos; - Identificar algumas características dos animais (tamanho, cor, alimentação, habitat); - Mencionar o que as crianças sabem sobre o fundo do mar, o que querem saber, o que 	<p>Iniciar o dia com a leitura da história “ A Mimi no fundo do mar” e recontá-la com as crianças, e posteriormente, conversar com elas sobre o que conhecem, desconhecem e o que querem conhecer sobre o fundo do mar.</p> <p>De seguida, se for do interesse das crianças trabalhar este tema, iremos fazer uma teia, onde colocaremos toda essa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Livro com a história “A Mimi no fundo do mar” - Camisolas brancas - Tintas para tecido - Pincéis - Canetas para tecido - Cartão/ revistas - Cartolina - Marcadores
Quinta-feira (5 de março de 2015)				
Sexta-feira				

(6 de março de 2015)		<p>querem fazer e quem pode ajudar;</p> <p>- Pintar uma camisola com um animal marítimo à escolha para vestir no dia da visita de estudo ao <i>Sea Life</i>.</p>	<p>informação.</p> <p>Para finalizar, cada criança irá pintar numa camisola branca (pedida anteriormente aos pais) um animal marítimo à escolha para vestir no dia da visita de estudo ao <i>Sea Life</i>.</p> <p>Nota: A atividade desenrolar-se-á com 3 ou 4 crianças de cada vez, enquanto as restantes brincam livremente na sala</p>	<p>- Computador</p> <p>- Imagens e animais</p>
----------------------	--	--	--	--

Planificação 2

Instituição: IPSS

N.º de Crianças: 24

Estagiária: Mariana Ramos Pereira

Idades: 3/4 anos

Semana: 4 a 6 de Março de 2015

Dia da semana	Áreas de Conteúdo	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais
Quarta-feira (11 de março de 2015)	Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none">- Ver diversas espécies marinhas;- Conhecer a cadeia alimentar e os seus habitats.	<ul style="list-style-type: none">- Visita de estudo ao <i>Sea Life</i> (Porto).	<ul style="list-style-type: none">- Transporte fornecido pela fundação Bissaya Barreto.
	<u>Conhecimento do Mundo</u> <ul style="list-style-type: none">- Domínio da linguagem oral- Domínio da expressão plástica	<ul style="list-style-type: none">- Mencionarem situações/ aprendizagens que ocorreram durante a visita de estudo;- utilizar várias técnicas para fazer o desenho.	<p>Conversa com as crianças sobre o que observaram na visita de estudo ao <i>Sea Life</i> (o que aprenderam, o que gostaram e o que menos gostaram).</p> <p>De seguida, cada criança</p>	<ul style="list-style-type: none">- papel- lápis/ marcadores- revistas- tintas

<p>Quinta-feira (12 de março de 2015)</p>			<p>faz um desenho sobre a visita de estudo, utilizando várias técnicas (pintura, colagens...).</p> <p>Posteriormente, iremos conversar com as crianças para saber o que gostariam de fazer com o tema.</p> <p>Nota: A atividade desenrolar-se-á com 3 ou 4 crianças de cada vez, enquanto as restantes brincam livremente na sala.</p>	
<p>Sexta-feira (13 de março de 2015)</p>	<p><u>Conhecimento do Mundo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da linguagem oral - Domínio da expressão plástica 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer a importância da reciclagem; - Utilizar materiais recicláveis para a construção de animais aquáticos (início do projeto). 	<p>Conversa com as crianças sobre o que podemos construir utilizando materiais recicláveis, mostrando exemplos dos mesmos.</p> <p>Iniciar a construção de animais aquáticos com os materiais recicláveis a</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vários materiais recicláveis (rolos de papel higiénico, jornais, tecidos, caixas de cartão, embalagens de iogurtes, garrafas de plástico, entre outros); - Cola; - Pincéis; - Tesouras;

			gosto de cada criança. Nota: A atividade desenrolar-se-á com 2 crianças de cada vez, enquanto as restantes brincam livremente na sala.	- Molas.
--	--	--	--	----------

Planificação 3

Instituição: IPSS

Estagiária: Mariana Ramos Pereira

N.º de Crianças: 24

Idades: 3/4 anos

Semana: 4 a 6 de Março de 2015

Dias da semana	Áreas de Conteúdo	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais
Quarta-feira (18 de março 2015)	<u>Conhecimento do mundo</u> - Domínio da linguagem oral - Domínio da expressão plástica	- Reconhecer e construir diferentes animais aquáticos;	Continuação da construção de animais aquáticos com materiais recicláveis e conversa com as crianças individualmente sobre o animal que estão a construir/representar. Nota: A atividade desenrolar-se-á com 2 crianças de cada vez, enquanto as restantes brincam livremente na sala.	- Vários materiais recicláveis (rolos de papel higiénico, jornais, tecidos, caixas de cartão, embalagens de iogurtes, garrafas de plástico, entre outros); - Cola; - Pincéis; - Tesouras; - Molas; - Tintas.
Quinta-feira (19 de março de 2015)		- Identificar algumas características dos animais (tamanho, cor, alimentação, habitat);		
Sexta-feira (20 de março de 2015)		- Utilizar materiais recicláveis para a construção de animais aquáticos.		

Planificação 4

Instituição: IPSS

N.º de Crianças: 24

Estagiária: Mariana Ramos Pereira

Idades: 3/4 anos

Semana: 4 a 6 de Março de 2015

Dia da semana	Áreas de Conteúdo	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais
Quarta-feira (8 de abril de 2015)	Conhecimento do Mundo - Domínio da expressão plástica	- Utilizar materiais recicláveis para a construção do aquário; - Desenvolver a criatividade e a imaginação.	Iniciar a construção do aquário com os materiais recicláveis a gosto das crianças. Nota: A atividade desenrolar-se-á com 3 a 4 crianças de cada vez, enquanto as restantes brincam livremente na sala.	- Vários materiais recicláveis (rolos de papel higiénico, jornais, tecidos, caixas de cartão, embalagens de iogurtes, garrafas de plástico, entre outros); - Cola; - Pincéis; - Tesouras; - Molas; - Tintas.

<p style="text-align: center;">Quinta-feira (9 de abril de 2015)</p>	<p style="text-align: center;"><u>Conhecimento do Mundo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da expressão plástica 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar materiais recicláveis para a construção do aquário; - Desenvolver a criatividade e a imaginação. 	<p>Continuação da construção do aquário com materiais recicláveis trazidos pelas crianças.</p> <p>Nota: A atividade desenrolar-se-á com 3 ou 4 crianças de cada vez, enquanto as restantes brincam livremente na sala.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vários materiais recicláveis (rolos de papel higiénico, jornais, tecidos, caixas de cartão, embalagens de iogurtes, garrafas de plástico, entre outros); - Cola; - Pincéis; - Tesouras; - Molas; - Tintas.
<p style="text-align: center;">Sexta-feira (10 de abril de 2015)</p>	<p style="text-align: center;"><u>Conhecimento do Mundo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da expressão plástica - Domínio da expressão oral - Domínio da expressão e comunicação matemática - Domínio da expressão 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer os animais construídos e o seu habitat; - Reconhecer a cadeia alimentar desses animais; - Desenvolver a atenção e a concentração; - Desenvolver o vocabulário - Desenvolver o raciocínio 	<p>Da parte da manhã as crianças irão terminar a construção do aquário, e cada uma individualmente, irá colocar o seu animal no aquário e irá apresentá-lo aos restantes colegas.</p> <p>Da parte da tarde, as crianças irão jogar um jogo com cartão e imagens sobre o fundo do mar. Cada criança tira um</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Jogo de cartão com imagens sobre o fundo do mar.

	dramática	matemático.	cartão ao acaso e sem dizer o nome da imagem que retirou terá que dar indicações aos colegas para que consigam adivinhar qual a imagem do cartão, para tal poderão utilizar também a mímica. Nota: A atividade desenrolar-se-á em grande grupo.	
--	-----------	-------------	---	--

Planificação 5

Instituição: IPSS

N.º de Crianças: 24

Estagiária: Mariana Ramos Pereira

Idades: 3/4 anos

Semana: 4 a 6 de Março de 2015

Dia da semana	Áreas de Conteúdo	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos/Materiais
Quarta-feira (15 de abril de 2015)	<u>Conhecimento do Mundo</u> - Domínio da expressão plástica - Domínio da expressão oral - Domínio da expressão e comunicação matemática	- Desenvolver a capacidade de raciocínio e comunicação; - Diferenciar características de um animal; - Contar os animais no geral e da mesma espécie; - Formar conjuntos através de uma tabela; - Utilizar materiais recicláveis para a construção do submarino; - Desenvolver a criatividade e a imaginação.	Com o aquário concluído na semana anterior, iremos fazer a contagem de todos os animais aquáticos feitos por cada criança e de seguida, as crianças irão construir uma tabela, onde irão fazer a contagem dos animais existentes, separando-os por espécies. Posteriormente, iniciaremos a construção do submarino a pedido das crianças.	- cartolina; - aquário; - marcadores; - cartão; - fita cola; - tesoura; - jornais; - cola.

<p style="text-align: center;">Quinta-feira (16 de abril de 2015)</p>	<p style="text-align: center;"><u>Conhecimento do Mundo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da linguagem oral - Domínio da expressão plástica 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilizar materiais recicláveis para a construção do submarino; - Desenvolver a criatividade e a imaginação; -Pesquisar informações sobre algumas questões colocadas pelas crianças no início do projeto. 	<p>Continuação da construção do submarino recorrendo a técnicas de pintura e colagem.</p> <p>Pesquisa com as crianças em computadores e livros para responder a questões colocadas no início do projeto.</p> <p>Nota: A atividade desenrolar-se-á com 3 ou 4 crianças de cada vez, enquanto as restantes brincam livremente na sala.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - tintas; -pincéis; -tecidos; -cola; -tesoura; -computadores; -livros.
<p style="text-align: center;">Sexta-feira (17 de abril de 2015)</p>	<p style="text-align: center;"><u>Conhecimento do Mundo</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Domínio da linguagem oral -Domínio da expressão musical -Domínio da expressão físico-motora 	<ul style="list-style-type: none"> -Desenvolver as capacidades a nível rítmico e auditivo e a memória; -Movimentar expressivamente ao som da música; 	<p>Ensinar às crianças uma canção “dois peixinhos” relacionada com o projeto e uma coreografia.</p> <p>Da parte da tarde, iremos conversar com as crianças sobre o projeto abordagem de mosaico e saber quem quer participar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -rádio; -música.

APÊNDICE V – INFORMAÇÃO AOS PAIS

Visita de Estudo ao *Sea Life*

No âmbito do Projeto a iniciar pelas estagiárias Mariana Pereira e Sandra Loureiro, alunas da Escola Superior de Educação de Coimbra, irá realizar-se no próximo dia 11 de Março uma Visita de Estudo ao *Sea Life* (Porto), onde as crianças poderão ver diversas espécies marinhas, conhecer a cadeia alimentar e os seus habitats.

Vimos por este meio pedir a sua autorização para que o seu educando possa participar nesta mesma visita.

Informação aos pais

Vimos por este meio pedir para que o seu educando leve para o jardim de infância uma t-shirt branca para pintar afim de a levar à visita de estudo a realizar ao *Sea Life* (Porto). Sendo que a t-shirt é para vestir por cima da roupa, pedimos que seja um tamanho superior àquele que o seu educando veste. Deste modo, agradecemos que a levasse até ao dia 4 de março, se possível, de forma a termos pronto no dia da visita.

Gratas pela atenção. As estagiárias,

Mariana Pereira

Sandra Loureiro

APÊNDICE VI- CONVERSAS COM AS CRIANÇAS

Quadro nº. 1 – Reconto da história pelas crianças.

“A Mimi transformou o gato Rogério num peixe-gato”

“A bruxa Mimi foi para o fundo do mar”

“Eles viram muitos peixinhos”

“A Mimi disse abracadabra e transformou-se num polvo”

“Transformou o barco num submarino”

“A bruxa Mimi encontrou na internet um sítio para irem passar férias”

“Foram para uma ilha que tinha uma casa”

“A varinha caiu numa caixa”

“O gato Rogério encontrou a varinha”

“A bruxa Mimi e o gato Rogério foram no submarino para o fundo do mar ver os peixinhos”

Quadro nº.2 – O que observaram durante a visita ao *Sea Life*.

“Peixes palhaço e peixe balão”

“Tubarão viola”

“Peixinhos”

“Cavalos-marinhos e peixinhos”

“Tartarugas”

“Crocodilos e tubarões”

“Peixe-gato branco”

“Havia um aquário com lixo”

“As raias estavam a fazer uma corrida para comer peixe”

“Medusas”

“Cavalo-marinho amarelo”

“ Um barco gigante e um camaleão”

Quadro nº.3 – O que aprenderam durante a visita ao *Sea Life*.

“Não se pode deitar lixo no aquário porque os peixes podem morrer”

“Os peixes grandes comem os peixes pequeninos”

“As tartarugas comem vegetais (tomate e abóbora)”

“Os tubarões comem peixes”

“Quanto mais comem, maiores ficam”

“As raias comiam três vezes por dia”

“Há peixes que vivem no rio, no mar e em águas tropicais”

“Existe areia e corais no fundo do mar”

“Os peixinhos vivem em corais”

“O camaleão come insectos (aranhas e moscas) e os peixes pequeninos comem algas”

Quadro nº.4 – O que mais gostaram no *Sea Life*.

“Peixe palhaço”

“Raias e cavalo-marinho”

“O peixe palhaço a esconder-se nas algas”

“Tubarões e raias a comer “

“Camaleão”

“Tartarugas”

“Cavalos-marinhos”

“Tubarão e tartaruga”

“Gostei da raia grande, do peixinho amarelo e preto e da tartaruga gorda”

“Gostei de passar pelo túnel”

Quadro nº. 5 – O que menos gostaram no *Sea Life*.

“Não gostei das raias cinzentas quando estavam juntas, dos tubarões e da estrela-do-mar”

“Não gostei das algas”

“Não gostei do ouriço-do-mar”

Quadro nº. 6 – O que as crianças querem fazer.

“Fazer um desenho do que gostaram com o nome, num papel grande e peixinhos de plástico e de tecido”

“Desenhar o fundo do mar e colocar lá os peixinhos”

“Construir um submarino”

APÊNDICE VII- INFORMAÇÃO AOS PAIS

Informação aos pais

No âmbito do projeto “Observar o fundo do mar”, foi sugerido pelas crianças construir peixes, um aquário com o fundo do mar e um submarino.

Para a elaboração deste projeto, vimos por este meio pedir a colaboração de todas as crianças trazendo alguns materiais recicláveis até dia 17 de março.



Gratas pela atenção. As estagiárias,
Mariana Pereira
Sandra Loureiro

APÊNDICE VIII – CONVITE PARA A DIVULGAÇÃO DO PROJETO

Convite



No dia **6 de Maio de 2015**, às 16h00min vamos divulgar o projeto “Observar o fundo do mar” elaborado com as crianças dos 3/ 4 anos durante o período de tempo em que nos encontrámos a estagiar.

Para tal, convidamos todos os pais das crianças dos 3/ 4 anos a participar nessa partilha de informação. Pretendemos fazer uma pequena introdução do trabalho desenvolvido, mostrar um vídeo por nós elaborado com fotografias tiradas durante o projeto e afixar todo o percurso deste mesmo projeto. No final, pensámos em fazer um lanche partilhado, em que cada família trazia algo para colocar na mesa.

Contamos com a sua presença!

As estagiárias:
Mariana Pereira
Sandra Loureiro

APÊNDICE IX – FASES DO PROJETO “OBSERVAR O FUNDO O MAR”

Pedagogia de projeto

- LEITURA DA HISTÓRIA “A MIMI NO FUNDO DO MAR”



Figura 1 – Leitura e reconto da história “A Mimi no fundo do mar”.

- CONSTRUÇÃO DO MAPA CONCETUAL



Figura 2 – Início da construção do mapa de conceitos.

- PINTURA DAS CAMISOLAS PARA A VISITA AO SEA LIFE



Figura 3 – Pintura de um peixe.



Figura 4 – Pintura de uma tartaruga.

- VISITA AO SEA LIFE



Figura 5 – Observação das raias.



Figura 6 – Observação de peixes do rio.



Figura 7 – ouriço-do-mar e a estrela-do-mar



Figura 8 – Observação da tartaruga Mariza.

- CONSTRUÇÃO DOS ANIMAIS COM MATERIAS RECICLÁVEIS



Figura 9 – Criança a construir um tubarão.



Figura 10 – Criança a construir um peixe.



Figura 11 – Criança a mostrar ao grupo os materiais que trouxe de casa.



Figura 12 – Criança a construir o seu animal aquático com materiais reciclados à escolha.

- DECORAÇÃO DOS PEIXINHOS



Figura 13 – Criança a decorar o peixe.

- UMA SURPRESA... UM AMIGUINHO NOVO CHAMADO TOBIAS!



Figura 14 – Crianças a observar o aquário.



Figura 15 – Criança a colocar o peixe no aquário.



Figura 16 – Crianças a observar e cheirar a alimentação do peixe.



Figura 17 – Crianças a observarem o Tobias.

- CONSTRUÇÃO DO AQUÁRIO



Figura 18 e 19 – Início da construção do aquário e pintura do mesmo.



Figura 20 – Colagens no aquário.



Figura 21 – Apresentação dos peixinhos ao grupo.



Figura 22 – Aquário com os peixinhos feitos pelas crianças

- JOGOS DAS PISTAS



Figura 23 – Criança a observar a imagem e a dar pistas.

- CONCLUSÃO DO MAPA CONCETUAL



Figura 24 – Criança a concluir o mapa concetual.

- CONSTRUÇÃO DE UMA TABELA COM OS ANIMAIS DO AQUÁRIO



Figura 25 – Construção da tabela dos animais do aquário.



Figura 26 - Aquário com lixo e criança a limpar o aquário.

- CONSTRUÇÃO DE UM AQUÁRIO POLUÍDO



Figura 27 – Criança a pintar o aquário poluído.

- CONSTRUÇÃO DE UM SUBMARINO



Figura 28 e 29 – Crianças a construir o submarino.



Figura 30 – Criança a brincar dentro do submarino e a observar o fundo do mar.

- MÚSICA E DANÇA “DOIS PEIXINHOS”



Figura 31 – Crianças a cantar e a dançar a música.

-CONCLUSÃO DO PROJETO E DIVULGAÇÃO



Figura 32 – Criança a desenhar o que mais e menos gostou no projeto.



Figura 33 – Divulgação do projeto

APÊNDICE X – CONSENTIMENTO INFORMADO SOBRE A ABORDAGEM DE MOSAICO

Participação no Projeto de Investigação

No âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar, durante o mês de Abril vamos realizar com as crianças do grupo dos 4 anos uma investigação – Abordagem Mosaico - sobre os espaços do Jardim de Infância. Para que tal se realize, necessitamos, no mínimo, de 8 crianças que participem.

É de salvaguardar que só fazem parte desta investigação as crianças que assim o desejarem, por isso, pode ser provável que autorize a participação do seu educando e que este não participe por livre vontade, daí, na exposição final do trabalho, denominada “Manta Mágica” possa não existir um trabalho do seu educando.

Nesta investigação vai ser feita uma entrevista a cada criança que participe, assim como ao seu encarregado de educação afim de verificarmos se as respostas de ambos coincidem. Por isso, ao assinar esta autorização, disponibiliza-se também a colaborar connosco numa pequena conversa. Também serão feitas questões à Educadora de Infância e à Auxiliar do Grupo.

Gratas pela atenção.

As estagiárias,
Mariana Pereira
Sandra Loureiro

(recortar e devolver)

Eu _____, encarregado (a) de educação da criança _____, autorizo/ não autorizo (riscar o que não interessa) a participação do meu educando no projeto de investigação a realizar no Jardim de Infância.

Assinatura

APÊNDICE XI – CONVERSAS RELATIVAS À ABORDAGEM DE MOSAICO

Abordagem de Mosaico

- **Questões orientadoras**

Para as crianças:

- Gostas de vir ao jardim de infância? Porquê?; Quais são os brinquedos que mais e menos gostas de brincar?; Quais são os espaços onde mais gostas de brincar e os que menos gostas?; O que mudavas no escolinha e porquê?.

À educadora e à auxiliar:

- Na sua opinião, as crianças gostam de vir para o jardim de infância?; quais os brinquedos preferidos das crianças e quais os que menos utilizam?; quais são os espaços que as crianças mais gostam de estar e os que menos gostam?; que mudanças considera que poderiam ser feitas para que as crianças se sentissem melhor?.

Aos pais:

-Na sua opinião, o/a seu/sua filho/a gosta de vir ao jardim de infância? Porquê?; Quais são os brinquedos preferidos do/a seu/sua filho/a e os menos preferidos no jardim de infância?; Quais são os espaços onde o/a seu/sua filho/a gosta mais e menos e estar?; Que mudanças seriam relevantes fazer no jardim de infância para que o/a seu/sua filho/a se sentisse melhor?

Conversas com as crianças

- Conversa com o A – dia 23 de abril de 2015

Estagiária – “Hoje vejo que estás muito feliz, gostas de vir à escolinha?”

A – “ Sim, gosto de vir à escola e estou feliz porque faço anos.”

Estagiária – “e porque gostas de vir à escola?”

A – “Porque brinco com coisas novas”.

Estagiária - “e quais são os brinquedos que tu mais gostas e brincar?”

A - “com jogos e no computador.”

Estagiária - “e os brinquedos que menos gostas de brincar?”

A - “Não gosto de brincar na cozinha”.

Estagiária - “e onde gostas mais de estar?”

A - “gosto da sala das cores.”

Estagiária - “e qual é o sítio que gostas menos de estar?”

A - “Não gosto do coreto”.

Estagiária - “se pudesses mudar alguma coisa na escolinha o que gostavas de mudar?”.

A - “Gostava de ter mais brinquedos no salão para eu brincar”.

- Conversa com a B - 23 de abril de 2015

Estagiária - “Hoje vens muito sorridente, estás feliz?”

B - “Sim, estou feliz porque trouxe o meu livro para pintar”.

Estagiária - “e gostas de vir para a escolinha?”

B - “Eu gosto de vir”.

Estagiária - “e gostas de vir porquê?”

B - “gosto de vir porque tenho aqui muitos brinquedos”.

Estagiária - “e quais são os brinquedos que tu mais gostas?”

B - “gosto dos baloiços, de vestir vestidos e dos sapatos brancos, dos legos e também gosto de brincar às cabeleireiras”.

Estagiário - “e há brinquedos que tu gostes menos de brincar?”

B - “Não gosto de brincar com os carrinhos.”

Estagiária - “e aqui na escolinha qual é o sítio que tu gostas mais de estar e onde te sentes melhor?”

B - “Gosto muito de estar nos baloiços no parque lá fora”.

Estagiária - “e há algum sítio que goste menos de estar?”

B - “Não gosto da sala das cores”.

Estagiária - “Não gostas da sala das cores porquê?”

B - “porque não tem cantinhos”.

Estagiária - “gostavas de mudar alguma coisa na escolinha, ou de ter alguma coisa nova?”

B – “gostava que a sala das cores tivesse cantinhos e gostava de ter mais livros para pintar”.

- Conversa com o C – 23 de abril de 2015

Estagiária – “Gostas e vir à escolinha?”

C – “sim, gosto.”

Estagiária – “e porque gostas de vir?”

C – “gosto de vir à escolinha porque posso brincar com o T.”

Estagiária – “e com o que é que tu gostas mais de brincar?”

C – “gosto de brincar a jogar a bola com os meus amigos.”

Estagiária – “e o há algum brinquedo que gastes menos de brincar?”

C – “não gosto de brincar com os vestidos.”

Estagiária – “e quando vens para o escolinha onde gostas mais de estar?”

C – “gosto mais do salão porque lá tem legos”.

Estagiária – “e há algum sítio de que gastes menos?”

C – “gosto menos do coreto porque não tem lá baloiços.”

Estagiária – “e se pudesses mudar alguma coisa na escolinha o que mudavas?”

C – “Mudava o salão porque queria ter mais legos.”

- Conversa com a D – 24 de abril de 2015

Estagiária – “gostas de vir à escolinha?”

D – “sim, gosto de vir porque gosto de ter amigos na escolinha e gosto de brincar com eles”

Estagiária – “e com o que gostas de brincar?”

D – “gosto muito de brincar nas casinhas e nos escorregas e também no coreto, nos baloiços e no quarto dos cantinhos.”

Estagiária – “e á algum brinquedo de que gastes menos?”

D – “Não gosto da cozinha do salão porque não gosto de andar a fazer comida.”

Estagiária – “e quando vens para o escolinha onde gostas mais de estar?”

D – “gosto mais de estar no parque lá fora, nos baloiços.”

Estagiária – “e onde gostas menos de estar?”

D – “não gosto da sala das cores porque não gosto de ler livros.”

Estagiária – “gostavas de mudar alguma coisa na tua escolinha?”

D – “gostava de ter um baloiço no coreto porque gosto de andar nos baloiços.”

- Conversa com a E – 24 de abril de 2015

Estagiária – “gostas de vir à escolinha?”

E – “gosto de vir porque estou com os meus amigos e vamos brincar.”

Estagiária – “e com o que é que tu gostas de brincar?”

E – “dos cantinhos, porque gosto de ir vestir o fato dos cantinhos e gosto do parque de brincar às princesas.”

Estagiária – “e com o que gostas menos de brincar?”

E – “não gosto de brincar nos jogos nem nos livros.”

Estagiária – “onde gostas mais de estar quando vens para a escolinha?”

E – “gosto de estar no parque lá fora porque tem casas.”

Estagiária – “e onde gostas menos de estar?”

E – “gosto menos da sala das cores porque tem poucos brinquedos.”

Estagiária – “mudavas alguma coisa na tua escolinha para te sentires melhor aqui?”

E – “gostava de mudar o coreto.”

Estagiária – “e porque gostavas de mudar o coreto?”

E – “porque gostava que ele tivesse mais brinquedos”.

- Conversa com o F – 24 de abril de 2015

Estagiária – “Gostas de vir para a escolinha F?”

F – “sim, gosto de vir com a minha mãe.”

Estagiária – “e porque gostas de vir?”

F – “porque gosto de brincar e comer.”

Estagiária – “e com o que gostas mais de brincar aqui?”

F – “gosto de brincar no aquário e no submarino, lá fora na rua e de mais nada.”

Estagiária – “e com o que gostas menos de brincar?”

F – “não gosto de brincar nas outras salas porque tem poucos brinquedos”

Estagiária – “e em que salas não gostas de brincar?”

F – “Não gosto do salão, só gosto do aquário que está lá.”

Estagiária – “ e onde gostas de brincar?”

F – “gosto dos cantinhos porque tem mais brinquedos”

Estagiária – “e mudavas alguma coisa na escolinha?”

F – “não mudava nada”

Estagiária – “não mudavas nada porquê?”

F – “já tem muitos brinquedos.”

Reunião com o grupo – Manta Mágica

“Fizemos um trabalho sobre os cantos da escola”

“Nas fotografias aparece mais vezes a relva e os baloiços”

“Eu não fiz, mas também gosto mais de estar lá fora”

“Nas caras tristes aparece menos os jogos e os livros”

“Eu não fiz, mas também gostava de ter mais jogos e mais brinquedos, e gostava de mudar os brinquedos antigos por novos”

“Eu também gostava de ter mais puzzles no salão”

“Neste trabalho gostei de tirar fotografias e fazer desenhos”

“Chama-se manta mágica porque fala dos espaços da escola”

“Na manta mágica dá para ver que gostamos de coisas diferentes, uns gostam das mesmas coisas e outros não”.

Conversas com os pais

- Conversa com mãe do A – 6 de maio de 2015

Estagiária – “na sua opinião, o seu filho gosta de vir para o jardim de infância?”

Mãe do A – “sim”

Estagiária – “porquê?”

Mãe do A – “porque tem amigos para brincar”

Estagiária – “e com que brinquedos ele gosta de brincar?”

Mãe do A – “gosta de brincar com legos e fazer construções”

Estagiária – “e com o que gosta menos de brincar?”

Mãe do A – “não gosta de brincar com vestidos, nem com as bonecas”

Estagiária – “no jardim de infância, qual é o espaço que a o seu filho mais gosta?”

Mãe do A – “gosta de brincar na relva a jogar à bola com os amigos”

Estagiária – “e os que menos gosta?”

Mãe do A – “gosta menos da sala das cores porque penso que é a que tem menos brinquedos”

Estagiária – “que mudanças poderiam ser feitas para que o seu filho se sentisse melhor no jardim de infância?”

Mãe do A – “deveria ter mais jogos para brincar e podia estar mais tempo na rua a brincar ”.

- Conversa com mãe da B – 7 de maio de 2015

Estagiária – “a sua filha gosta de vir para o jardim de infância?”

Mãe da B – “sim, gosta muito”

Estagiária – “porquê?”

Mãe da B – “porque tem muitos brinquedos para brincar com as amigas”

Estagiária – “e com que brinquedos ela gosta de brincar?”

Mãe da B – “gosta de brincar com as bonecas e de fazer desenhos”

Estagiária – “e com o que gosta menos de brincar?”

Mãe da B – “não gosta muito de fazer construções”

Estagiária – “no jardim de infância, qual é o espaço que a sua filha mais gosta?”

Mãe da B – “gosta muito de estar no espaço exterior, principalmente nos baloiços”

Estagiária – “e os que menos gosta?”

Mãe da B – “penso que não há nenhum que ela não goste”

Estagiária – “que mudanças poderiam ser feitas para que a sua filha se sentisse melhor no jardim de infância?”

Mãe da B – “poderiam aproveitar melhor o espaço exterior envolvente, seria uma mais valia para as crianças”.

- Conversa com mãe do C – 30 de abril de 2015

Estagiária – “na sua opinião, o seu filho gosta de vir para o jardim de infância?”

Mãe do C – “sim, gosta”

Estagiária – “porquê?”

Mãe do C – “para brincar com os amiguinhos”

Estagiária – “e com que brinquedos ele gosta de brincar?”

Mãe do C – “o C gosta de brincar com legos, jogos e fazer construções”

Estagiária – “e com o que gosta menos de brincar?”

Mãe do C – “não gosta muito dos cantinhos, porque não gosta de usar outras roupas nem de brincar ao faz de conta”

Estagiária – “no jardim de infância, qual é o espaço que a o seu filho mais gosta?”

Mãe do C – “gosta muito de brincar no jardim e no salão por causa dos legos”

Estagiária – “e os que menos gosta?”

Mãe do C – “não gosta muito da sala dos cantinhos”

Estagiária – “que mudanças poderiam ser feitas para que o seu filho se sentisse melhor no jardim de infância?”

Mãe do C – “gostaria de ter mais bonecos como o spiderman, o hulk para que todos os meninos pudessem brincar com essas figuras”.

- Conversa com mãe da D – 29 de abril de 2015

Estagiária – “na sua opinião, a sua filha gosta de vir para o jardim de infância?”

Mãe da D – “a D gosta de vir ao jardim de infância”

Estagiária – “gosta de vir porquê?”

Mãe da D – “porque gosta da educadora, dos colegas e das casinhas”

Estagiária – “e com que brinquedos ela gosta de brincar?”

Mãe da D – “gosta das casinhas do Portugal dos pequenitos, dos livros e de ver filmes”

Estagiária – “e com o que gosta menos de brincar?”

Mãe da D – “não gosta de brincar na cozinha”

Estagiária – “no jardim de infância, qual é o espaço que a sua filha mais gosta?”

Mãe da D – “gosta do parque exterior e das casinhas no exterior”

Estagiária – “e os que menos gosta?”

Mãe da D – “penso que gosta de todos”

Estagiária – “que mudanças poderiam ser feitas para que a sua filha se sentisse melhor no jardim de infância?”

Mãe da D – “faltam espaços para terem sessões de ginástica e música. Estas duas vertentes são muito importantes pelo que devia haver um professor com formação nestas áreas”.

- Conversa com a mãe da E – 29 de abril de 2015

Estagiária – “na sua opinião, a sua filha gosta de vir para o jardim de infância?”

Mãe da E – “Sim, gosta”

Estagiária – “gosta de vir porquê?”

Mãe da E – “para brincar e estar com os amigos e amigas, trabalhar com a educadora e a auxiliar”

Estagiária – “e com que brinquedos ela gosta de brincar?”

Mãe da E – “ela gosta dos disfarces da sala dos cantinhos”

Estagiária – “e com o que gosta menos de brincar?”

Mãe da E – “acho que gosta de brincar com tudo, não identifico nenhum que ela não goste”

Estagiária – “no jardim de infância, qual é o espaço que a sua filha mais gosta?”

Mãe da E – “da sala dos cantinhos e de ir à rua”

Estagiária – “e os que menos gosta?”

Mãe da E – “da sala das cores e do refeitório”

Estagiária – “que mudanças poderiam ser feitas para que a sua filha se sentisse melhor no jardim de infância?”

Mãe da E – “as mudanças que precisa atingir prendem-se com as refeições e o comer”.

- Conversa com a mãe do F – dia 24 de abril de 2015

Estagiária – “na sua opinião, o seu filho gosta de vir para o jardim de infância?”

Mãe do F – “Sim, gosta”

Estagiária – “gosta de vir porquê?”

Mãe do F – “porque gosta de brincar com os amiguinhos dele e de fazer atividades que ele gosta, como por exemplo, pintar com as tintas”

Estagiária – “e com que brinquedos ele gosta de brincar?”

Mãe do F – “ele gosta dos legos e de usar plasticina”

Estagiária – “e com o que gosta menos de brincar?”

Mãe do F – “acho que não é nenhum, pois o F com qualquer objeto faz dele um brinquedo”

Estagiária – “no jardim de infância, qual é o espaço que o seu filho mais gosta?”

Mãe do F – “penso que será os espaços exteriores, pois adora andar lá fora”

Estagiária – “e os que menos gosta?”

Mãe do F – “talvez seja o refeitório, por ser um espaço para comer ou talvez o dormitório, pois são coisas que ele faz birra para as fazer”

Estagiária – “que mudanças poderiam ser feitas no jardim de infância para que o seu filho se sentisse melhor?”

Mãe do F – “acho que seria passar mais tempo na rua, porque ele gosta das brincadeiras do exterior e de andar à descoberta de novas coisas”.

Conversa com a auxiliar

Estagiária – “na sua opinião, as crianças A, B, C, D, E e F gostam de vir ao jardim de infância?”

Auxiliar – “Sim, gostam”

Estagiária – “porquê?”

Auxiliar – “porque brincam, partilham com outras crianças e tem outros jogos que não tem em casa”

Estagiária – “e com que brinquedos gostam de brincar aqui no jardim de infância?”

Auxiliar – “eles gostam muito dos triciclos, de jogos de motricidade, como por exemplo, o jogo das cadeiras, gostam de legos, puzzles, plasticina, massa de farinha, entre outras coisas”

Estagiária – “e com o que gostam menos de brincar?”

Auxiliar – “penso que o que gostam menos são os desenhos, a maioria não faz desenhos por livre vontade”

Estagiária – “no jardim de infância, qual é o espaço que as crianças mais gostam?”

Auxiliar – “o que mais gostam é do espaço exterior, de andar nos baloiços, e da sala dos cantinhos”

Estagiária – “e os que menos gostam?”

Auxiliar – “talvez da sala das cores, para eles é a que tem menos referências”

Estagiária – “que mudanças poderiam ser feitas no jardim de infância para que as crianças sentissem melhor?”

Auxiliar – “ter um parque exterior só para o jardim de infância, visto que o que é utilizado por eles é também utilizado pelos visitantes, e aproveitar melhor os espaços exterior envolvente, como as casinhas”.

Conversa com a educadora

Estagiária – “na sua opinião, as crianças A, B, C, D, E e F gostam de vir ao jardim de infância?”

Educadora – “Sim, as crianças gostam de vir”

Estagiária – “porquê?”

Educadora – “porque gostam de estar e brincar com os amigos e com os adultos, porque gostam de aprender e descobrir e porque gostam do espaço”

Estagiária – “e com que brinquedos gostam de brincar aqui no jardim de infância?”

Educadora – “legos, jogos de construção, todos os brinquedos ligados ao faz de conta, como disfarces, computadores, telemóveis, sapatos, vestidos, puzzles e livros”

Estagiária – “e com o que gostam menos de brincar?”

Educadora – “ não consigo referir brinquedos que as crianças gostem menos pois algumas procuram mais uma área com determinados materiais, outras procuram outra. Talvez os livros”

Estagiária – “no jardim de infância, qual é o espaço que as crianças mais gostam?”

Educadora – “a sala dos cantinhos, e o exterior onde tem baloiços, triciclos e casinhas, onde temos ido pouco”

Estagiária – “e os que menos gostam?”

Educadora – “não identifico nenhum”

Estagiária – “que mudanças poderiam ser feitas no jardim de infância para que as crianças sentissem melhor?”

Educadora – “talvez mais tempo no espaço exterior, mais materiais para brincarem no exterior, como triciclos, terra, água e caixas, mais jogos de construção com rodas, bonecos, casas, animais e mais livros”.

